



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ANDRÉIA FRANCISCA DE SOUSA PEREIRA

**Gestão Democrática Escolar: Trabalho articulado em prol da
Educação de Qualidade**

Goiás – GO

2018

ANDRÉIA FRANCISCA DE SOUSA PEREIRA

**Gestão Democrática Escolar: Trabalho articulado em prol da
Educação de Qualidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

Goiás – GO

2018

Ficha Catalográfica:

PEREIRA, Andréia Francisca de Sousa. Gestão Democrática Escolar: Trabalho articulado em prol de Educação de Qualidade. Novembro de 2018. Goiás – GO. 65 páginas. Faculdade de Educação – FE. Universidade de Brasília – UnB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UNB-UAB

Gestão Democrática Escolar: Trabalho articulado em prol da Educação de Qualidade

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

Membros da Banca Avaliadora

Orientadora: Professora Dra. Andréia Mello Lacé (FE/UnB)

Professora Msc. Janaina Angelina Teixeira (UAB/UnB)

Professora Dra. Paula Pereira Scherre (Pedagogia/UECE)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à Deus que me sustentou e, pude com sabedoria, persistência e dedicação vencer mais esta etapa da minha vida. A minha família, que abdicou momentos de minha companhia e ofertou amor para incentivar-me a estudar. Dedico ainda, a todos os professores, que durante o curso colaboraram com minha aprendizagem, aos colegas de curso e de pesquisa, que contribuíram para que meus estudos e esforços pudessem ser concluídos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu forças e persistência durante toda esta etapa de estudos para que eu não pudesse desanimar e desistir.

Às minhas orientadoras Dr^a Andréia Melo Lacé e Janaina Angelina Teixeira que me deram todo suporte e orientações possíveis para que eu pudesse concluir este trabalho e etapa da minha história de vida.

Meu esposo Everaldo e meus três filhos - Ryan, Denner e Luísa, que durante estes cinco anos de estudos colaboraram e tiveram compreensão para que eu pudesse dedicar aos estudos e as atividades acadêmicas.

Meu filho Ryan que sempre me deu suporte em relação ao uso das ferramentas tecnológicas.

Minha mãe, meus irmãos, meu sogro e sogra, cunhados e cunhadas que me ajudaram com incentivos e ajuda em relação aos cuidados com meus três filhos para que eu pudesse estudar. E em especial a minha cunhada Priscila que colaborou com incentivo a este trabalho acadêmico.

Minha afilhada Núbia Fernanda que sempre mim acompanhou nos estudos e viagens ao Polo de Goiás e à UnB. Minha amiga Fabiana, que ao longo das disciplinas fizemos muitos trabalhos juntas e sempre incentivando uma a outra para não desistir dos estudos e sempre sendo condutora do nosso transporte as viagens ao Polo de Goiás.

Minha tia Odete, que sempre mim incentivou aos estudos, pois foi professora e sabe da importância de estudar para poder realizar sonhos.

A minha amiga Sibele, que me apoiou na pesquisa de campo, dando todo suporte possível. As professoras da instituição pesquisada que contribuíram com a pesquisa.

A minha amiga e irmã de igreja Iracelma que colaborou para que este trabalho fosse concluído com êxito.

Aos meus professores e tutores a distância e presenciais pelas orientações, dedicações e incentivos durante todo o percurso do curso. Aos colegas, por compartilhar suas experiências nos fóruns e encontros presenciais.

Enfim, a todos que fizeram parte desta trajetória acadêmica de cinco anos de muitos estudos e dedicação.

EPÍGRAFE

*O sonho nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada.
Mas sonhar é coisa que não se ensina, brota das profundezas do corpo, como a alegria brota
das profundezas da terra. Como mestre só posso então lhe dizer uma coisa. Contem-me os
seus sonhos para que sonhemos juntos.*

Rubem Alves

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a Gestão Democrática Escolar e o Trabalho articulado em prol da educação de qualidade em uma Escola da Rede Municipal do Estado de Goiás. Por meio da análise documental, da realização de observação e entrevistas com as Professoras Concursadas que atuam na instituição, o estudo revelou que a Gestão Democrática escolar acontece na instituição pesquisada e que todos os funcionários são participativos. Assim, dentre os professores entrevistados, dois expuseram interesse em se tornar futuras gestoras democráticas, se surgirem oportunidades. Observou-se e analisou-se a função de uma Gestão Escolar e a partir desse contexto foi identificado que, na instituição pesquisada, o gestor atua de forma democrática. A partir das análises das respostas das questões, considera-se que a equipe escolar é participativa e ativa nas realizações das atividades escolares e, que para isso acontecer, foi preciso que o gestor incentivasse a participação ativa de todos funcionários, independentemente do cargo que exercesse. Os resultados mostraram que as professoras percebem a importância de se ter uma gestão democrática e participativa. A gestão democrática possui enquanto características a união de gestão, funcionários, pais e comunidade escolar para enfrentar as dificuldades e conflitos que porventura surjam no decorrer do ano letivo.

Palavras-Chave: Gestão Democrática Escolar; Trabalho em Equipe; Educação de Qualidade; Educação Básica.

ABSTRACT

This research had the objective of analyzing the Democratic School Management and the work for a education of quality in a Municipal network school of the State of Goiás. By means of the documentary analysis, observation and interviews with the permanent teachers who work at this school researched and that the all employers are participative. There found among the interviewed teachers two of them showed interest to become future democratic school managers if any opportunity come along. It was observed and analysed the function of a school management and from this context it was identified that the researched school the manager act in a democratic way. After the analyses of the answers of the questions it was considered that the school team are very participative and active on the achievement of the activities and for this happens it was needed the influence of the manager with all the encourage employers independent of their function. The results showed that the teachers realized the importance of having a democratic and participative management. The democratic management have as characteristics the union of management, employers, parents and scholar community to face the challenges and conflicts that in any circumstance come up during the school year.

Keywords: Democratic School Management; Team Work; Education of Quality; Basic Education.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TCC.....	11
DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO	12
1. 1 Apresentação.....	12
1. 2 Lembranças da infância sofrida.....	12
1. 3 Fase da adolescência e dos sonhos.....	13
1. 4 Preparação para a vida adulta e de casada.....	14
1. 5 Concurso e UnB/EAD.....	14
1. 6 Plano de Intervenção na Realidade Local do Estágio.....	16
1. 7 Desafio que tive que enfrentar no ano 2018.....	16
 DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	18
 DIMENSÃO 3: MONOGRAFIA	19
INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO	22
1. 1 Principais Conceitos.....	22
1. 2 Gestão Escolar Democrática.....	23
1. 3 Na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases.....	26
1. 4 Públicos da Gestão Escolar Democrática.....	28
1. 5 Escola Pública.....	29
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA.....	34
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	39
3. 1 Aplicação da Entrevista e Respostas dos Entrevistados.....	39
3. 2 Respostas das Perguntas: Aplicação da Entrevista.....	39
3. 3 Análise e Comparação das Respostas da Entrevista ao Referencial Teórico.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
 Referências	47
Apêndices.....	50

Apêndice 1 - Roteiro de Entrevista Semiestruturada para Professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I.....	50
Apêndice 2 - Plano de Intervenção na Realidade Local do Estágio.....	51
Apêndice 3 - Questionário de Avaliação do Projeto de Intervenção.....	62
Anexos.....	63
Anexo A - Carta de Apresentação.....	63
Anexo B – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) utilizados na pesquisa.....	64

APRESENTAÇÃO DO TCC

Esta pesquisa foi realizada para conclusão do TCC e foi dividida em três dimensões: a Primeira Dimensão é o Memorial Educativo onde relatamos as memórias de vida e escolar desde a infância até os dias de hoje. Já a Segunda Dimensão são as nossas perspectivas profissionais para depois da conclusão do curso de pedagogia. Na Terceira Dimensão se encontra a monografia que está dividida em três capítulos, capítulo 1: Referencial Teórico e cinco subtítulos para abordar o tema Gestão Democrática Escolar: Trabalho articulado em prol de Educação de Qualidade, e assim foi realizado o capítulo 2: Metodologia da Pesquisa para poder ir a campo e pesquisar a realidade de Gestão Democrática de uma Escola Municipal Espaço Verde da Cidade de Itapuranga. No capítulo 3: Apresentação e Análise dos dados, foi possível observar e analisar a visão dos professores em relação a Gestão Democrática da instituição pesquisada.

DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO

1. 1 Apresentação

A nossa história e lembranças da vida nos fazem compreender nosso passado para podermos viver o presente e ter um futuro melhor. Por isso, os memoriais, que durante todo o curso fizemos, nos ajudaram a compreender o que somos hoje e como lutamos para conseguir alcançar nossos objetivos tanto pessoais quanto profissionais. A cada experiência vivida durante nossa trajetória de vida, nos ajuda a crescer e a valorizar o que somos e o que conquistamos. Se somos alguém hoje, devemos isso a nossas experiências passadas e as dificuldades que nos ajudam a crescer pessoal e profissionalmente e a respeitar o próximo e as diversidades ao nosso redor.

Os diversos memoriais que fizemos durante o curso, e, este em especial, nos ajudam a fazer uma autoavaliação, do nosso percurso de vida, de estudos, de família e de profissão. Assim, conseguimos ver o quanto valeu a pena correr atrás dos objetivos e o quanto foi gratificante fazer todo percurso e enfrentar os desafios para conseguir a vitória, a conclusão do curso de Pedagogia, um sonho realizado.

1.2 Lembranças da infância sofrida

No dia dez de março de mil novecentos e oitenta e dois, na cidade de Itapuranga/Goiás, eu Andréia Francisca de Sousa Pereira, nasci de parto normal, em um hospital público. Meus pais escolheram meu nome porque tinham uma amiga que minha mãe gostava e queria que eu tivesse o mesmo nome. Ao irem no cartório para me registrar recebi o sobrenome apenas da minha mãe, pois meu pai já havia sido casado e não tinha divorciado e não podia me registrar. Sendo assim, até hoje não tenho sobrenome de pai, pois é uma história longa e cheia de conflitos que serão expostos durante o memorial.

No início da minha vida escolar, tive muitos obstáculos para iniciar e continuar meus estudos. Um deles foi a presença dos meus pais, pois tiveram que mudar para um lugar distante e eu tive que ficar com minha avó paterna. Mas, nos anos seguintes, meus pais retornaram e assim pude continuar meus estudos e ajudar minha mãe na criação dos meus três irmãos. Os meus pais se separam e eu tive que escolher entre ficar com minha mãe, pois meu pai (que não era de sangue), mas sim de consideração isso eu só descobri aos 12 anos, que meu pai de sangue

havia falecido quando eu tinha 6 anos e nunca me procurou. Fiquei muito revoltada e desanimada de tudo e também dos estudos, mas minha mãe dizia que os estudos eram a única forma de melhorarmos de vida, pois não passamos fome porque minha mãe deixava até de comer para que nós quatro pudéssemos ter o alimento diário. Os materiais escolares eram doados e até a instituição ajudava com os mesmos.

Este período da minha vida foi de muito sofrimento, meu padrasto não aceitou a separação e ficava perturbando, até que minha mãe decidiu arrumar um novo namorado e assim ele desistiu de nos procurar. Ficamos uns seis anos sem nos vermos. Comecei a trabalhar e a ter muitas responsabilidades desde muito cedo, tomava conta dos meus três irmãos para minha mãe trabalhar para nos sustentar, sozinha. Arrumei um trabalho de babá para ajudar minha mãe, ganhava pouco, mas o trabalho era em frente minha casa e eu podia olhar meus irmãos também. Sempre fui apaixonada por crianças e amo estar perto delas, brincar e me divertir com as mesmas. Até hoje tenho contatos com as meninas que fui babá a primeira vez. Sou madrinha delas, amo essas meninas como se fossem minhas filhas.

1.3 Fase da adolescência e dos sonhos

Aos meus 13 anos tive que deixar de morar com minha família e ir morar com minha bisavó para poder fazer companhia e poder morar mais perto do trabalho. Pois minha mãe havia ganhado uma casa popular em uma vila distante do meu trabalho. Eu trabalhava em uma casa e vazia de tudo, a minha patroa era professora e tinha duas crianças pequenas que eu cuidava, tomava conta da casa como se fosse minha. Trabalhei durante um ano assim e quando via a dona da casa preparar as coisas para dar aula, pedia a Deus para que um dia eu fosse professora também.

Durante esta etapa de vida, conheci meu esposo aos quatorze anos e iniciei um namoro que fez com que meus sonhos pudessem se realizar. Namoramos durante cinco anos, um namoro saudável e feliz. Conheci pizzarias, lanchonetes, sorveterias e já frequentava muito a igreja com minha tia e prima. Deus era meu pai e amigo fiel, amava participar das coisas da igreja, sentia muita felicidade e paz. Aprendi muito e até ajudava voluntariamente na catequese de crianças. Fiz vários cursos e passeios. Minha bisavó me ensinou muito a buscar a Deus e a ter fé que as coisas iriam melhorar. Quando ela faleceu, aos seus noventa e dois anos de idade, eu me vi sem chão, pois já havia seis anos que eu morava com ela. Nos duas éramos igual cachorro e gato, mas amávamos uma a outra. Fui morar com minha vó materna. Nesta época,

ainda trabalhava em uma loja de bijuterias e livros românticos aos quais pude ler milhares e a dedicar aos meus estudos de colegial. Mas, meu namorado, há três anos teve que mudar para Goiânia. Estava sem chão outra vez, uma tristeza, pois nos encontrávamos todos os dias e agora não seria mais possível. A falta dele era enorme, fui visitá-lo e recebi uma proposta de mudar para Goiânia e trabalhar na casa da minha tia de consideração, que também era professora aposentada e me incentivou a dedicar aos estudos. Aprendi muito com esta família a com quem fiquei durante um ano. Conheci a cidade de canto a canto, os Parques, Shopping, Horto etc. foi uma experiência muito grande durante o meu estudo de colegial. A escola que estudei era estadual e muito boa.

1.4 Preparação para a vida adulta e de casada

No ano seguinte, ao voltar para minha cidade natal, pois meu namorado ficou doente e após teve que fazer tratamento. Logo após nossa volta à cidade natal, começamos a preparar para o nosso casamento. Casamos na igreja católica e não conseguimos fazer uma festa, mas mesmo assim, nossos familiares e amigos foram e fizeram presença neste momento tão especial para nós.

Meu esposo sempre me apoiou nos estudos, mas queria ter filhos logo no início do nosso casamento. Assim aos três meses de casados, eu engravidei do nosso primeiro filho, um presente de Deus. Mesmo assim, continuei meus estudos e não desisti de concluí-los. Ao concluir o ensino médio juntamente com o trabalho, casamento e filhos optei por fazer letras na Universidade Estadual de Goiás (UEG) da minha cidade, pois não poderia deslocar para fazer outro curso. Durante o curso de Letras, tive muitos desafios e tive mais dois filhos durante o curso. Pensei que não iria conseguir concluir, mas com muita dedicação e esforço, venci e conclui com coragem e muita força.

1.5 Concurso e UnB/EAD

Terminando Letras, fiz concurso municipal na área de monitora de creche, pois sempre gostei muito de estar perto de crianças. Elas me faziam e fazem muito felizes e esquecer de tudo de ruim que tive que passar e também por ter filhos pequenos e poder trabalhar e ficar mais perto deles.

Durante quatro anos concursada na instituição e já tendo experiência de contratos de cinco anos, foquei e percebi a necessidade de fazer cursos na área da Educação Infantil. Ao pedir ajuda para o pessoal responsável da Educação no Município juntamente com minhas colegas, eles não quiseram nos proporcionar cursos e nos indicaram o vestibular 2014 da UnB/EAD, que foi uma benção de Deus na minha vida, um presente, pois eu não conseguiria custear cursos de especialização e era um sonho cursar na Universidade de Brasília (UnB). Fiz o vestibular e passei. Assim, iniciou a trajetória de estudos *online*, uma novidade e um desafio enorme, pois eu não tinha muitos conhecimentos em informática, sofri muito no início, mas não desisti.

As disciplinas do curso de Pedagogia da UnB/EAD foram uma base para que eu pudesse realizar sonhos, um deles o de ser professora de Educação Infantil. Ao iniciar os estágios, tive a oportunidade de assumir a regência de uma sala multisseriada na fazenda, Escola Campo, e assim fui desviada de função de monitora de creche para professora regente de uma sala no distrito da minha cidade, onde nenhum professor concursado gostava de enfrentar pelo trajeto e dificuldades que encontramos em sala multisseriadas. Assumi com muita responsabilidade e felicidade, fiz todos meus estágios na mesma instituição. Os estágios e os projetos de intervenções foram de grande importância para minha formação pessoal e profissional. Sem a UnB eu não teria recebido nenhuma proposta de assumir sala e me sentir valorizada pelos meus estudos. Foram noites sem dormir, lazes sem eu participar, mas não me arrependo de nada. Só agradeço a todos meus professores e tutores que não consigo dizer o nome de todos, pois já está fazendo cinco anos de muitos estudos.

Fizemos o Programa Institucional de Bolsa De Incentivo à Docência (PIBID) no ano de 2016 e 2017. Estes projetos feitos e aplicados foram de grande importância para minha formação, pois em cada um deles aprendemos muito e tivemos muito contato tanto com os professores regentes, gestores, secretários e principalmente com os alunos que achavam o máximo a nossa presença na instituição de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ano). Para nós acadêmicos, o contato com os professores e com os coordenadores do projeto foi de grande aprendizagem e o conhecimento adquirido será para sempre, os frutos virão.

Alguns autores que estudamos foram: Jean Piaget, Levis Vygotsky, Tizuko, Morchida, Kishimoto, Luciana Esmeralda Ostetto, Gisele Gasparelo Voltani, Emilia Ferreiro, dentre vários outros autores que merecem ser lembrados pela dedicação nas obras. Foram centenas de artigos e autores que nos deram base para nossos trabalhos e aprendizagens para podermos fazer os estágios, trabalhos, projetos etc. Sem contar com os documentários esplêndidos, os filmes

maravilhosos e várias outras ferramentas usadas pelos professores e tutores das diversas disciplinas que fizemos. As disciplinas de estágios foram fundamentais para que pudéssemos colocar as teorias nas práticas.

1.6 Plano de Intervenção na Realidade Local do Estágio

No ano de 2017, fiz o Plano de Intervenção na Realidade Local do Estágio de Gestão Escolar na Instituição a qual faço parte e fiz o projeto “Organização de arquivos escolares: processo de digitalização”. Este estágio me fez apaixonar pela área da gestão escolar e fazer com que eu escolhesse este tema de TCC. Por isso, não poderia deixar de compartilhar com vocês, o projeto que está no apêndice 2 para ser apreciado e valorizado, pois para Honorato (s/d) in Lück (2002, p.04), a gestão escolar precisa criar um “ambiente participativo, independente da tendência burocrática e centralizadora ainda vigente na cultura organizacional escolar e do sistema de ensino brasileiro”, tradicionalista. Sabemos que na instituição que é participativa, a aprendizagem dos alunos é significativa e os educadores são mais participativos e colaboram mais com os processos de ensino e de aprendizagem e com os documentos digitalizados necessários à instituição.

Foi muito gratificante valorizar a digitalização nos arquivos escolares para que a instituição conseguisse usá-los com mais facilidade e isso já está surgindo efeito na educação municipal e observa-se que várias instituições e mesmo a Secretaria da Educação Municipal já está usando como exemplo nossa escola e também já está digitalizando seus arquivos para facilitar tanto a vida dos professores quanto dos demais funcionários das instituições.

Este ano de 2018, recebi a proposta de ser Secretária Geral da Instituição pela qual citei anteriormente e que realizei meus estágios. Senti muita satisfação e mais um sonho realizado de ser secretária, sei que este projeto de intervenção teve tudo a ver com a proposta. Está sendo um desafio, pois sempre temos que aprender mais e mais. Por isso optei por fazer o projeto na área de gestão, pois assim poderei aprender mais e fazer meu trabalho com mais dedicação e aprendizagem na área.

1.7 Desafio que tive que enfrentar no ano 2018

No início dos relatos da minha infância, sofrida, relatei sobre “pai”, esta palavra para mim é muito forte e me faz ficar sempre triste por não ter tido um pai presente, ou por não saber quem é meu pai verdadeiro. Fui enganada durante mais ou menos uns vinte quatro anos de que

meu pai era falecido e sabia da minha existência antes de morrer e não quis me procurar para me assumir até meus seis anos, pois foi quando o pai suposto faleceu. Assim, tanto eu quanto a família do falecido pensávamos que eu era da família, ganhei uma foto e conhecia o suposto pai só pela foto. Já os seus familiares e a minha suposta irmã sabiam da minha existência. Mesmo não tendo contato com eles, pensávamos que éramos parentes. Neste ano, fui procurada pelas irmãs (minhas supostas tias) do falecido para fazer o exame de DNA. Eu não quis na primeira instância, mas fui refletir e decidi que precisava saber se realmente se este era meu pai.

Tive que procurar a minha suposta irmã para realizar o exame comigo, ela me questionou muito e disse que não entendia o porquê que eu tinha esperado 30 anos após a morte do pai dela para fazer este exame e também para procurá-la. Minhas duas supostas tias também participaram do exame e foram muito participativas e acolhedoras com minha pessoa.

Para surpresa de todos, o exame deu negativo e eu acabei ficando muito triste e recordando todo meu passado. Tentando lembrar de alguém que pudesse ser meu pai. Pedi muito a Deus para me livrar de toda raiva e mágoa da minha mãe, pois ela devia desconfiar. Mesmo não querendo que eu fizesse o exame, ela não me relatou que eu não pudesse ser filha do suposto pai e me deixou passar por tudo isso. Sei que ela também sofreu muito e também foi enganada, pois se envolveu com um primo mais velho e teve uma vida tumultuada e de muitas tristezas. Então não gosta de falar sobre o seu passado, pois nós quatro (eu e meus três irmãos) somos cada um filho de um pai diferente, duas meninas e dois meninos. Os meninos sabem quem são seus pais e já tiveram contato com os mesmos, somente eu e minha irmã é que não sabemos quem são nossos pais, nossa mãe está escondendo!!! Não sei até quando conseguirá fazer isso.

Quando tive controle e depois de refletir muito, entendi que eu precisava passar por isso para perdoar o falecido, pois tinha muita mágoa dele. Eu precisava deixar ele descansar em paz. A filha verdadeira dele me magoou muito e disse que eu havia procurado isso. Mas tudo passou e agora não pretendo procurar pai, pois sei que se algum dia for para eu saber a minha verdadeira história de pai, descobrirei na hora certa. Emociono-me ao falar de pai, pois tenho um PAI/DEUS, que sempre está comigo e me dá força para vencer e encarar todos os desafios que surgirem.

DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

As perspectivas profissionais para o futuro são grandes, pretendo fazer pós-graduação na área de Gestão Escolar e Empresarial ou de Educação Infantil, fazer concursos na área de Pedagogia e assim, poder continuar os estudos, quem sabe um Mestrado, Doutorado na UnB. Quero ser uma professora como essa, que nos ensina a fazer, fazendo, meu muito obrigada. Quero você sim, professora, como minha orientadora de Pós-Graduação e Mestrado. Mas preciso ser mais valorizada em relação ao salário, pois, um salário mínimo é muito pouco para quem dedica tanto aos estudos. Com este não consigo nem seguir os estudos. Mas estou correndo atrás disso e logo terei retorno, sou muito positiva e corro atrás dos meus objetivos.

Mas não desistirei, pois se estou aqui podendo relatar esta trajetória da minha vida, é porque corri atrás dos meus objetivos e estou alcançando pouco a pouco. Pretendo fazer cursos online de pós-graduação na área da educação infantil, gestão escolar e empresarial. E ainda pretendo fazer os mesmos na UnB/EAD, pois ainda não tenho condições de pagar cursos de pós-graduação. Assim, pretendo desde este último semestre fazer concursos nas áreas de Pedagogia. Já me inscrevi em uma pós-graduação na área de gestão e inclusão que será oferecida pela Universidade Federal de Goiás (UFG) aqui perto da minha cidade. Ou irei continuar no polo de Goiás, isso vai depender da oferta que irá surgir para o ano que vem.

Para concluir, sei que se eu não tivesse continuado meus estudos, hoje não poderia estar aqui relando meus sonhos e perspectivas profissionais, pois sem estudo não podemos pensar em futuro melhor. Devo tudo que tenho aos meus estudos, pois sem eles não poderia enfrentar tudo que já enfrentei. O estudo e as aprendizagens fizeram com que eu deixasse de pensar em coisas ruins e só pensar em um futuro melhor, mesmo não tendo apoio de um pai físico presente. Deus sempre esteve presente e colocou anjos na minha vida, em cada etapa da minha trajetória de vida tive presença de anjos (pessoas) de Deus para me apoiar e fazer o papel de pai que não tive, quando muitas vezes queria sua presença e não tinha. O estudo e as aprendizagem nos faz realizar sonhos e reconhecer que somos capazes, só depende de nós, a decisão é nossa.

DIMENSÃO 3: MONOGRAFIA

Introdução

A presente pesquisa de conclusão de curso, desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil (UAB), aponta uma análise sobre a Gestão Escolar Democrática. O gestor deve incentivar o conselho escolar e seus representantes a decidirem sobre as políticas educacionais, tomarem decisões, deliberarem o uso dos recursos etc. Sendo assim, a tarefa do gestor, para que sua equipe assuma responsabilidades diante de problemas que poderão surgir no cotidiano escolar, deve ser de mediação e não de imposição.

Este tema nos chama atenção desde o estágio de gestão escolar, nas disciplinas específicas do curso e durante a iniciação e continuidade na secretaria da instituição pesquisada. Pois, é de suma importância para nós graduandos de Pedagogia, pois poderemos ou já estamos trabalhando na área de gestão e ela deve ser pensada de forma democrática e participativa para que se alcance uma gestão de qualidade e resultados positivos. A gestão é pensada a partir da iniciação na vida escolar de uma instituição que deve ter uma gestão de qualidade para que todos os funcionários sejam felizes e exerçam suas funções da melhor forma possível.

A pesquisa analisou a importância de uma gestão que seja democrática para que a educação seja de qualidade, pois é direito de todos. Sendo assim, são apresentadas as seguintes problemáticas de pesquisa: qual é a tarefa do gestor para que sua equipe assuma responsabilidades diante de problemas que poderão surgir no cotidiano escolar? O que pode caracterizar um gestor democrático diante da sua equipe? Qual deve ser o perfil de um gestor que consegue envolver sua equipe escolar nas atividades diárias da instituição de ensino? Para responder a essas perguntas, apresentam-se os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

- ❖ Analisar a Gestão Democrática Escolar e o Trabalho articulado em prol da educação de qualidade em uma Escola da Rede Municipal do Estado de Goiás.

Objetivos Específicos

- ❖ Relatar qual a função de uma Gestão Escolar;

- ❖ Compreender como é a gestão do gestor escolar desta instituição;
- ❖ Localizar a equipe escolar e como ocorre a participação nas realizações das atividades escolares;
- ❖ Refletir sobre o que é ser e não ser um gestor democrático;
- ❖ Avaliar a instituição de ensino que consegue trabalhar em equipe;
- ❖ Avaliar a instituição que se faz a democracia e faz a diferença.

Esta pesquisa analisou a Gestão Democrática Escolar e o trabalho articulado em prol de educação de qualidade na Escola Municipal Espaço Verde (nome fictício) em Itapuranga/Goiás. Pois sabemos o quanto as escolas precisam de gestores que saibam da importância de ter uma equipe disposta a assumir as responsabilidades escolares de forma participativa e ativa. Observamos que muitas instituições de ensino acabam não tendo uma equipe participativa, devido à falta de união da classe e a falta de interesse em colaborar com as atividades do dia a dia escolar.

Quando uma escola possui uma gestão democrática se percebe nos rostos dos funcionários a alegria e o prazer em ir para a mesma, e fazer sua parte para que as atividades sejam realizadas da melhor forma possível. Mas quando é o contrário, os funcionários já saem de casa querendo voltar o mais rápido possível, com isso fazem por obrigação as tarefas direcionadas aos mesmos.

O gestor democrático deve saber orientar seus funcionários da melhor forma para que as atividades possam ser realizadas com carinho e dedicação e não obrigação. A democracia faz com que os indivíduos possam ser mais felizes e não desvalorizar o trabalho do outro e sim ajudar, colaborar para com que todos estejam bem, não importando o que deverá ser feito, desde a limpeza, merenda, aula e secretaria; nós todos somos importantes independentemente do cargo que estamos ocupando.

Para responder o problema de pesquisa apresentado dividiu-se o relatório de pesquisa em três capítulos - Capítulo 1: Referencial Teórico; Capítulo 2: Metodologia da Pesquisa e o Capítulo 3: Apresentação e Análise dos Dados. Esta divisão visa facilitar a compreensão e dimensão da pesquisa realizada, conforme síntese apresentada abaixo.

O capítulo 1: Referencial Teórico, possui os principais conceitos em relação ao tema. Neste capítulo, foram utilizados autores que já trabalharam com a temática e já fizeram

pesquisas na área de gestão. Assim, a partir de uma leitura exploratória, foram selecionados e analisados os artigos descritos no Quadro 1 – Autores escolhidos para fundamentar o tema da pesquisa, apresentado na página 21, sendo assim o referencial foi dividido em cinco subtítulos: Principais Conceitos; Gestão escolar democrática; Na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases; Públicos da Gestão Escolar Democrática; Escola pública.

No capítulo 2, intitulado, Metodologia da Pesquisa, apresenta-se a abordagem da pesquisa e os procedimentos utilizados na Escola Municipal Espaço Verde, a observação no convívio diário dos funcionários, a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e a entrevista semiestruturada para os professores de Educação Infantil e Fundamental. Além de um extenso levantamento de pesquisa bibliográfica para conceituar a tarefa do gestor. A observação possibilitou uma análise da função de uma Gestão Escolar e ajudou a identificar se o Gestor Escolar é Democrático na instituição e, assim, foi observado que a equipe escolar é participativa e ativa nas realizações das atividades escolares.

Já no Capítulo 3, Apresentação e Análise dos Dados, tabula-se os dados e analisa-se a entrevista na qual três professoras entrevistadas responderam a cada questão com muita tranquilidade e entendimento ao tema. Foram responsáveis em responder as treze questões com pontualidade na entrega e com alegria em poder participar da pesquisa. Em seguida, as respostas às perguntas na aplicação da entrevista foram digitalizadas e colocadas no Quadro 2 – Questões e relato de cada professora pesquisada. Assim, posteriormente, foi feita uma comparação da visão dos autores do referencial teórico e das respostas das professoras entrevistadas para que assim pudéssemos analisar o papel do gestor de acordo com a visão das professoras.

Por fim, nas Considerações Finais fica claro que para se ter uma gestão democrática participativa o gestor precisa valorizar seus funcionários independentemente do cargo e delegar funções de maneira que os mesmos se sintam colaboradores para uma educação de qualidade para todos, independentemente de classe, cor, raça, religião, gênero sexual etc. Assim, pode-se pensar em futuras pesquisas para escolas públicas diversas na Região de Goiás e em torno do Município de Itapuranga/GO, a qual a pesquisa foi realizada para que o que está escrito na teoria seja feito na prática.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Principais Conceitos

Para construir este Referencial Teórico, elegeu-se como palavra-chave Gestão Democrática Escolar; Público da Gestão Democrática e Escola Pública. Consultou-se como base de dados o Google Scholar: onde foram encontrados 1.030.000 resultados de trabalhos no tema, mas ao redefinir o mesmo, os Resultados foram de 1 - 10 para 428 trabalhos e assim em uma terceira redefinição de artigos com o tema os Resultados foram de 1 - 10 para 43 artigos. Sendo assim, dentre eles foram analisados alguns que falam em relação ao tema proposto no trabalho. Os outros textos e artigos foram pesquisados nos sites específicos de gestão escolar.

A partir de uma leitura exploratória foram selecionados os artigos descritos abaixo:

Quadro 1 – Autores escolhidos para fundamentar o tema da pesquisa:

ANDRADE, Maria Edgleuma de. Gestão Democrática na Escola Pública.
ANTUNES, Ângela. Paulo Freire e a gestão democrática.
BARBA, Clarides Henrich de; LIMA, Alaíde Saraiva de; NÓBREGA, Ana Maria da; BELARMINO, Eliane Maciel Souza. Gestão Escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas.
COLLIONI, Gislaíne; PEIXOTO, Quele; MACEDO, Renata. Gestão na Escola: dos empecilhos à gestão participativa.
CORREA. Shirlei de Souza, A Gestão Escolar e o Processo de Democratização da Escola Pública. 2012, p.04.
COSTA, Maria Antonia Ramos. A Função do Gestor Escolar.
GADOTTI, Moacir. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.
Gestão Democrática. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1435 . Acesso em abril 2018.
Gestão Escolar e Docência. Disponível em: https://www.paulinas.org.br/loja/gestao-escolar-e-docencia . Acesso em abril 2018.
GVDASA-inteligência educacional. O que é gestão escolar democrática. Disponível em: http://gvdasa.com.br/o-que-e-gestao-escolar-democratica/ . Acesso em abril 2018.
SANTOS, Josiane Gonçalves. A Gestão Democrática na Escola Pública, 2005.
SOUZA, Ângelo Ricardode. Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática.
SOUZA, Â. R. de; PIRES, P. A. G. As leis de gestão democrática da Educação nos estados brasileiros.

Fonte: elaboração da autora, 2018.

1.2 Gestão Escolar Democrática

De acordo com GVDASA¹, a Gestão Democrática se baseia na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários), e estes sujeitos são considerados em vários aspectos dentro de uma gestão e devem ser ativos e participativos dentro das decisões da escola. Sendo assim, cada sujeito deve ter clareza e conhecimento de seu papel quanto participante da comunidade escolar ou das instâncias colegiadas, pois somente assim desenvolverá seu papel com dedicação e responsabilidade.

Ainda de acordo com a obra, as instâncias colegiadas são organizações compostas por representantes da comunidade escolar e local, e as mesmas dependem da instituição para que elas possam existir e desenvolver seu papel. Alguns mecanismos de gestão democrática mais usuais são: Conselho Escolar, Conselho de Classe e Grêmio Estudantil etc. Estas têm como objetivo fazer funcionar a Gestão Democrática no ensino público, isto é, fazer com que seja pensado e decidido coletivamente as propostas de caráter educacional. Sendo assim as instituições escolares dependem destas para que a gestão possa ser democrática.

De acordo Collioni, Peixoto e Macedo (2013, p. 09), o objetivo da escola é formar o aluno para a vida, construindo um ser pensante, protagonista de sua história, além de um cidadão crítico, sendo assim:

[...] Dourado *apud* Ferreira e Aguiar (2001), afirma que a gestão democrática da educação possibilita a participação de todos, sendo “formador de cidadania”, já que na perspectiva democrática, todos possuem o direito de expressar sua opinião e expor suas ideias, para que se decida coletivamente uma determinada situação, desenvolvendo assim, uma consciência de participação mais ampla de mundo. Nessa ótica, Libâneo (2009) também afirma que existem diversas razões pedagógicas para os alunos participarem na escola, e, além disso, existem inúmeras razões sociais e culturais que contribuem neste processo de formação integral do aluno. Gestão na Escola: dos empecilhos à gestão participativa².

Com isso, o aluno se torna participativo e dedicado a incentivar os demais colegas a participar das atividades escolares e colaborar para que o ambiente escolar seja mais educativo e colaborativo.

¹ GVDASA-inteligência educacional. O que é gestão escolar democrática. Disponível em: <http://gvdasa.com.br/o-que-e-gestao-escolar-democratica/>. Acesso em abril 2018.

² PUCRS, Revista Educação por Escrito –v.4, n.1, jul. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/viewFile/10153/9697Fala>. Acesso em abril 2018.

De acordo com Souza, a gestão democrática é:

um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola (SOUZA, 2009, p. 125-126).

Cada instituição, ao identificar algum problema, deve comunicar aos diversos segmentos da escola, para que o problema seja resolvido de acordo com a colaboração dos mesmos. Isso deve ocorrer para que a instituição seja vista de responsabilidade de todos funcionários e não somente da gestão escolar, pois sabemos que quando há união diante das dificuldades elas são cessadas com mais rapidez e facilidade. Quando a comunidade escolar está presente na escola, ela tem mais poder diante dos desafios surgidos no decorrer do ano letivo. As instituições de ensino estão cada vez mais abrindo as portas para que a família e a comunidade escolar estejam presentes tanto no dia a dia quanto nas festividades e nos problemas surgidos durante todo o ano letivo.

Aprendemos a praticar a democracia de acordo com Souza, nas instituições a partir da nossa:

[...] participação na vida política é elemento importante que se aprende na prática democrática. Seja na gestão da escola, da cidade ou do país, a participação ampliada é quase sempre defendida como condição sinequa non para a efetivação democrática. E a democracia enfronhou-se tanto na vida social que participar passou a ser quase uma regra “Participação é hoje uma palavra-chave onnipresente nos discursos político, normativo e pedagógico”. (SOUZA, 2005, p.133)

Muitas pessoas e instituições não gostam de falar de política ou não aprenderam ainda que, quando se participa da política se aprende a fazer a democracia acontecer de forma justa e prazerosa. A educação política deve fazer parte do nosso dia a dia e deve estar presente dentro das instituições públicas de forma que possa gerar participação nas decisões. Democracia se faz com a participação ativa das pessoas nas instituições públicas para que as mesmas possam caminhar com as próprias pernas, sem depender somente das decisões dos governantes que muitas vezes não conhecem a realidade cultural e social das mesmas.

De acordo com Costa, o gestor escolar deve:

acompanhar toda uma evolução na sociedade não estagnar no tempo, pois as mudanças acontecem muito rápidas, é preciso o gestor se atualizar, pois aquele que assume uma direção com preocupação somente com o burocrático, até mesmo aquele que é autoritário, já não propicia uma gestão com qualidade, propiciando um ensino de qualidade. O gestor, no entanto, é aquele que é um educador, que sabe ser, sabe conhecer, sabe fazer e viver: que obtém uma visão ampla, enxerga de longe, em qualquer um desses caso sua atuação é aplausível. (COSTA, s/d, p. 02).

O gestor que não se atualiza, fica parado no tempo, não consegue obter uma gestão participativa e ativa. Para ser um gestor com capacidade de compreender o ambiente escolar, ele deve ser um educador que conhece a instituição e sabe como é a realidade daquele ambiente escolar, pois cada instituição tem um público diferenciado e as necessidades específicas de cada região.

Para Costa (s/d, p.02) *apud* Santos (2002, p. 27), alguns gestores:

ainda se baseiam no modelo administrativo clássico, estática e burocrática, hoje com todos os avanços as escolas ainda há bastante burocracia em termo do administrativo, mas já aconteceram várias mudanças, uma delas é a tecnologia que é aplicada na escola que veio para ajudar a melhorar a realização da burocracia: ex, preenchimento de muitos papéis(sic), o mesmo autor relata que a mudança deve ser embasada nas modernas teorias de administração, com ênfase na liderança, na tomada de decisões, nas estratégias e na flexibilidade e autonomia da escola. Fica claro que o gestor atualmente precisa acompanhar as mudanças, assumindo um novo perfil, sendo um líder, aquele que consegue influenciar as pessoas a realizar algo para alcançar o seu objetivo, sabendo atuar dentro do ambiente escolar, buscando novas formas de se realizar, sabendo quais são as suas expectativas que são bem claras, que é uma educação de qualidade para os alunos.

De acordo com Santos (2002, p. 27) *apud* Costa 2010:

o gestor nas escolas ainda se baseia no modelo administrativo clássico, estática e burocrática, hoje com todos os avanços as escolas ainda há bastante burocracia em termo do administrativo, mas já aconteceram várias mudanças, uma delas é a tecnologia que é aplicada na escola que veio para ajudar a melhorar a realização da burocracia: ex, preenchimento de muitos papéis, o mesmo autor relata que a mudança deve ser embasada nas modernas teorias de administração, com ênfase na liderança, na tomada de decisões, nas estratégias e na flexibilidade e autonomia da escola.

Então ao se assumir a função de gestor escolar, o educador deve aproveitar as tecnologias em seu favor para que a parte burocrática da escola, o preenchimento de fichas e vários outros documentos da escola sejam atualizados e digitalizados para se ter mais facilidade e rapidez na execução da burocracia. O gestor deve ser ágil na tomada de decisões e saber usar as estratégias para resolver os conflitos surgidos no dia a dia das instituições de ensino. Ele

deve ser líder e conseguir influenciar os funcionários a realizar os objetivos propostos para que a educação seja de qualidade.

Fica claro que o gestor atualmente precisa acompanhar as mudanças, assumindo um novo perfil, sendo um líder, aquele que consegue influenciar as pessoas a realizar algo para alcançar o seu objetivo, sabendo atuar dentro do ambiente escolar, buscando novas formas de se realizar, sabendo quais são as suas expectativas que são bem claras, que é uma educação de qualidade para os alunos.

1.3 Na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases

No Inciso VI do Artigo 206 da Constituição Federal de 1988, 23 de setembro de 2018: Art. 206, inc. VI da Constituição Federal de 88. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei:

Art. 206, inc. VI da Constituição Federal de 88. Pg. 897. Caderno 1 - Administrativo. Diário de Justiça do Estado da Bahia DJBA de 19/09/2018, § 1º, II, c, e 84, II e XXV, da CF. Alcance da gestão democrática prevista no art. 206, VI, da CF. Ação... linha de entendimento, o posicionamento do STF, in verbis: EMENTA: INCONSTITUCIONALIDADE. Ação direta. Art. 308, inc. XII... dias previsto no art. 23 da Lei nº 12.016 /2009. Ilegitimidade passiva do Pr.Art. 206, inc. VI da Constituição Federal de 88. Pg. 13. PINHEIRO, em cumprimento ao que estabelece a Constituição Federal de 1988, em seu art. 206, inciso VI, a Lei das Diretrizes... e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, art. 14, incisos I e II e Lei Nº 653 de 25/06/2015, Meta 19, estratégia... 19.3 no uso de suas atribuições, DECRETA: Art. 1º - Ficam criados o... Art. 206, inc. VI da Constituição Federal de 88. Gestão democrática em debate no II Fórum TCE Educação de Atividades Especiais (DAE), Gláucia partiu do princípio constitucional — art. 206, VI, da Constituição Federal...Art. 206, inc. VI da Constituição Federal de 88. Inteiro Teor. Ação Direta de Inconstitucionalidade: ADI 70077894244 RS. O princípio da gestão democrática do ensino público (art. 206, VI, da Constituição Federal) não afasta a regra..., caput, 32 e 82, XVIII, da Constituição Estadual, além do art. 37, II, da Constituição Federal, lei municipal..., caput, e 82, XVIII, CE/89, além do art. 37, II, da CF/88. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650329/inciso-vi-do-artigo-206-da-constituicao-federal-de-1988>.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e o artigo 206, Inciso VI, da Constituição Federal. As instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática. Descreve-se na íntegra o artigo 2º e 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.

Tanto a Constituição Federal, quanto a LDB amparam uma gestão democrática nas instituições públicas e delegam aos sistemas de ensino a sua regulamentação. Ou seja, para que ela se efetive é preciso que as entidades federativas criem leis específicas sobre a gestão democrática.

Sendo assim, as leis são a favor da “elaboração e execução” do PPP e que todos os recursos que venham para a escola sejam administrados com eficiência e que todos saibam dos recursos e materiais disponíveis na instituição, de como usar e economizar para que não falte durante o ano letivo. É visível que as leis estão a favor de que a gestão passe a ser democrática caso não esteja sendo. Pois, o papel do gestor está a cada dia sendo inovado e tendo novas concepções e percebendo que a coletividade traz mais benefícios para a instituição e bem-estar dos alunos e uma educação de qualidade.

Em relação à Gestão Escolar Democrática do Estado de Goiás, Souza e Pires (s/d, p. 76), dizem que:

no Centro-Oeste brasileiro, os estados de Goiás e Mato Grosso também apresentam legislação específica sobre a GD. No estado de Goiás, temos a Resolução do Conselho Estadual de Educação/CP nº 004/2009, que fixa normas para a gestão democrática nas unidades escolares de educação básica do Sistema Educativo do Estado. Temos aqui, como proposta de gestão democrática do Estado, a eleição do grupo gestor, incluindo diretor, vice-diretor e o secretário geral; o conselho escolar e a criação do grêmio estudantil. Entre alguns princípios da gestão democrática da escola estão à autonomia e à transparência pedagógica e administrativa, bem como o uso adequado de recursos; a livre organização dos segmentos escolares e a efetiva participação dos órgãos colegiados nos processos decisórios da unidade de ensino. Contudo, tais princípios parecem estar sendo relativizados em grande medida com a ênfase na política de transferência de responsabilidades sobre as escolas estaduais da Secretaria da Educação para a Polícia Militar do Estado (SANTOS, 2016), o que é temerário, pois o formato adotado coloca em risco inclusive o modelo de GD indicado pela legislação do próprio Estado.

Realmente é notório que a educação do Estado de Goiás tenta na medida do possível fazer uma gestão democrática, pois é visto que quase todas instituições de ensino possuem um

conselho escolar e eleição para direção escolar. Sendo assim, com as eleições tanto funcionários, alunos e pais podem escolher os representantes da instituição.

1.4 Públicos da Gestão Escolar Democrática

De acordo com Andrade (s/d, pag. 298):

a gestão escolar democrática na escola tem sido polarizado de forma intensiva nas últimas décadas, sendo esta, uma exigência de sociedade civil organizada que a visualiza como um dos caminhos para a descentralização do poder, através de práticas participativas que garantam uma organização educacional articulada aos interesses coletivos, contribuindo para melhor qualidade de ensino.

Realmente, nos dias de hoje, percebe-se que os gestores estão cada vez mais desenvolvendo práticas participativas, tanto nas ações pedagógicas quanto nas administrativas das instituições. Pois, a cada dia, aumenta o número de alunos que muitas das vezes se sentem desmotivados a seguir os estudos. Assim, a gestão democrática pode ajudar o professor a pensar novas metodologias de ensino para que os alunos possam ser motivados a seguir os estudos com dedicação e entusiasmo. Com isso para Andrade (s/d, p. 298): as “discussões sobre a necessária ampliação do espaço público, através de processos e mecanismos que possibilitem a distribuição de poderes, através do qual os diversos segmentos possam decidir, questionar, e negociar os rumos da escola nas suas diversas instâncias”, e a partir daí a gestão passa a ser democrática.

Quando isso acontece cada segmento iniciando do gestor, secretários, coordenadores, professores, auxiliares, serviços gerais/higiene e alimentação, alunos e pais começam a participar mais ativamente das decisões a serem tomadas em relação a diversos assuntos importantes que possuem em uma instituição de ensino iniciando pelos cuidados aos alunos, o ensino de qualidade etc.

Para Andrade (s/d, p. 300), muitas escolas “apesar de insistirem na importância de conceitos como democracia, descentralização, autonomia, participação, pouco investem em ações concretas para que se efetivem na prática”, o que está no papel, pois a teoria é uma e a prática é outra. Isto é visto em vários PPP de várias instituições de ensino, que no projeto está um objetivo, vários projetos, propostas mirabolantes, mas na prática é um desastre, as verbas não chegam até a escola para que os projetos possam ser executados. Muitos gestores e professores tiram do próprio bolso para que alguns dos projetos possam ser executados da melhor forma possível.

Ainda de acordo com Andrade (s/d, p. 300), por meio de estudos e pesquisas:

Realizados no país sobre essa temática apontam o uso corrente de propostas de “gestão democrática” nas políticas educacionais, nacional e local sob várias denominações: gestão colegiada, participativa, compartilhada, que, em termos oficiais, intencionam um processo de valorização da escola, através da implantação de eleições de diretores e de instâncias colegiadas que viabilizem a vivência democrática na escola, com a participação da comunidade, assim como na ênfase da autonomia e descentralização do espaço escolar.

Sendo assim, o termo gestão democrática deve ser cumprido e a gestão precisa estar atenta para cumprir o que o termo significa, pois senão ficará somente no papel o que realmente deve ser uma gestão democrática, onde haja eleição para gestor, conselheiros, grêmios, etc. e isso faz com que todos os segmentos participem ativamente do processo da democracia escolar e a voz deles possam valer nas decisões importantes da instituição de ensino.

Já para Freire (1997, p. 32) e Moacir (2007, p. 13):

Não há uma educação de qualidade onde os educadores, a gestão e os alunos não procurem ser pesquisadores, pois todos nós sabemos que, não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Ao se tornar um pesquisador, consegue-se obter soluções para diversos problemas que surgem nas instituições de ensino. Sabemos que o estudo e a pesquisa ajudam a compreender o que acontece no dia a dia da escola, na rotina do gestor, educador e educando.

1.5 Escola Pública

As escolas públicas possuem na maioria uma gestão democrática que é concebida como um instrumento metodológico que a escola vem realizando com toda a equipe gestora e comunidade escolar, sendo de forma participativa e objetiva com a finalidade de construir um processo democrático dinâmico e contínuo de esforço e coletividade visando à autonomia de todos os integrantes da Instituição escolar. As escolas autônomas não são sem regras ou sem controle, mas conseguem, caminhar. Conforme Barba et al (2009, p. 129):

Para se tornar cidadã e necessita compreender que a sua autonomia de limita a estabelecer normas e regras pelas quais será gerida, de forma democrática com a participação de todos os atores envolvidos em suas ações educacionais, porém, essas regras e ações estarão sujeitas a uma lei maior: a Constituição Federal e a LDB vigente, além das normas do Conselho Nacional (CNE) e do Conselho Estadual de Educação – CEE de seu Estado.

Em relação à Constituição e as leis, percebe-se que muitas vezes ficam no papel e não colaboram na realidade para que os gestores desenvolvam os projetos e ações necessários para que os gestores de educação cumpram seu papel.

Conforme citado, no texto *Gestão Escolar e Docência*, da Editora Paulina, reflete-se a questão da gestão escolar no Brasil tem se apresentado como um desafio, desde o advento da reforma da educação e da edição da nova LDB, pois se faz necessário, mudanças para que as leis possam sair do papel e fazer a diferença nas escolas públicas e na vida dos alunos e educadores e sofrem com o descaso dos governantes em relação aos prédios e falta de estrutura nas instituições de ensino público³.

De acordo com a Sinopse da obra de Campos:

A vulnerabilidade do sistema de Educação é uma realidade, e indicadores apontam a necessidade de intervenção na condução das políticas públicas educacionais. A gestão escolar no Brasil tem-se apresentado como um verdadeiro desafio, e as escolas enfrentam problemas devido à falta de renovação dos seus modelos de gestão, que se esgotam e se tornam deficientes, não respondendo, assim, às novas situações exigidas pela sociedade.

Devido à vulnerabilidade do sistema de educação, atualmente é uma realidade, haja vista os indicadores recentemente divulgados que apontam a necessidade de intervenção na condução das políticas públicas educacionais, nas instituições de ensino para que os governantes sejam cobrados e possam agir em relação aos problemas que a maioria das instituições de ensino estão enfrentando desde estrutura precária dos prédios, a merenda, materiais pedagógicos e tecnológicos, mão de obra qualificada e valorizada com salários dignos e cursos de qualificação adequados.

Para Neto, 2008:

O Brasil tem assistido nos últimos anos a um movimento de expansão das ações de acompanhamento e avaliação das políticas públicas desenvolvidas no país, principalmente no âmbito do governo federal. A utilização de recursos públicos em ações que não têm seu impacto devidamente mensurado, passando por uma minuciosa análise de custo-efetividade tem, cada vez mais, perdido espaço na administração pública federal. Órgãos como o Tribunal de Contas da União e a Controladoria Geral da União, aliados à criação de unidades especializadas dentro da estrutura organizacional do executivo federal, têm auxiliado na construção de uma cultura de avaliação e contribuído para a correta e efetiva aplicação dos recursos públicos. (NETO, 2008, p. 409)

³CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Sinopse da obra: *Gestão Escolar e Docência*. Disponível em: <https://www.paulinas.org.br/loja/gestao-escolar-e-docencia>. Acesso em abril, 2018.

Sendo assim o Brasil ainda carece da utilização correta das verbas que o mesmo arrecada através de impostos desde uma balinha até uma roupa que compramos. E isso deve ser cobrado por nós eleitores e conhecedores das leis. Os órgãos responsáveis como o tribunal de contas etc. devem ser cobrados para que possam agir em favor do povo.

A educação também possui indicadores e de acordo com Neto, 2008 os

indicadores relacionados aos programas sociais desenvolvidos têm ganhado espaço e servido de instrumentos para balizar a distribuição de recursos, caminhando para constituírem-se em ferramenta de monitoramento da política pública e em critério de alocação global do gasto público no país. No entanto, não esporadicamente, surgem polêmicas acerca do debate sistema de indicadores versus indicadores sintéticos, oferecendo-nos argumentos num e noutro sentido. (NETO, 2008, p. 409)

Para que haja fiscalização nos gastos públicos é preciso que as políticas públicas sejam levadas em consideração por todos na área da educação e com isso os indicadores de urgências sejam argumentados e fundamentados para que as ações possam ocorrer de forma justa aos estados e municípios e não fiquem sendo desviadas entre os governantes federais.

Já em relação aos indicadores sintéticos, Neto, 2008 *apud*:

Saltelli et al. (2004), indicadores sintéticos aumentam a quantidade de dados, porque são necessários dados para cada um dos subindicadores e para uma análise estatística significativa. Jannuzzi (2002) critica o excesso na aplicação desse tipo de indicador, alertando para o risco de substituição do conceito que se quer medir pela medida. Ryten (2000) julga que as agências oficiais de estatística (AOE) não devem auferir seu “selo de legitimidade” publicando simples números que ainda careçam de uma sólida base teórica. Por outro lado, Saltelli et al. (2004), contrapondo-se aos argumentos críticos, lista algumas vantagens da utilização de indicadores sintéticos: • podem ser usados para sumarizar questões complexas ou multidimensionais, com o intento de apoiar tomadores de decisão; • por oferecerem uma visão geral, pode ser mais fácil interpretá-los do que tentar encontrar uma tendência com muitos indicadores separados; • podem ajudar a reduzir o tamanho de uma lista de indicadores e a atrair a atenção do público, ao fornecer um número resumido com o qual se pode comparar o desempenho de vários países, Estados, municípios e seu progresso no decorrer do tempo. (NETO, 2008, p. 409)

Por isso os indicadores sintéticos são necessários na área da educação para que possamos fazer uma análise estatística em relação aos recursos que realmente são distribuídos para as escolas e se estes estão realmente sendo gastos para que a educação possa ser de qualidade.

As instituições de ensino enfrentam problemas devido à falta de renovação dos seus modelos de gestão, que se esgotam e se tornam deficientes, não respondendo, assim, às novas situações exigidas pela sociedade, que está em constante modificação e evolução, e isso faz

com que os alunos busquem outros modos de aprendizagem e necessitem de apoio das tecnologias para fazer pesquisas escolares etc.

Para Santos (2005, p. 01), as pessoas desta época atual estão vivenciando várias modificações e as instituições de ensino também passam por isso, sendo assim os funcionários das mesmas também, precisam estar atentos as necessidades de mudanças de comportamento e atitudes para que possam atender as necessidades do momento. O gestor deve estar atento ao funcionamento da sua escola e se a mesma está atendendo a demanda e as necessidades da comunidade local. Pois percebe-se que muitas instituições não comunicam com os funcionários as mudanças necessárias e querem que os mesmos mudem de atitudes sem sequer serem comunicados das mudanças necessárias para o bem-estar de todos e principalmente dos alunos.

No ambiente escolar o papel da gestão é amplo e além da:

administração de recursos materiais, financeiros e humanos que precisam ser organizados em prol do êxito dos processos e dos resultados que, no caso específico da escola, estão relacionados à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem de todos os alunos. Todavia, esse processo não se desenvolve de forma isolada, mas em três grandes áreas de atuação que devem funcionar interligadas e integradas: gestão pedagógica, gestão financeira e gestão administrativa. Cada uma delas possui características específicas que se manifestam em diferentes ações e atribuições. A gestão pedagógica é o principal vértice da gestão da instituição de ensino que deve ter como objetivo e compromisso, o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. Suas ações visam o “gerenciamento” do trabalho educativo desenvolvido na instituição de ensino, sempre em acordo com o estabelecido no projeto político-pedagógico, no regimento escolar e na legislação vigente. (SANTOS, 2005, p.01).

O papel do gestor é muito importante em uma instituição de ensino, pois ele toma conta de vários setores da instituição e deve sempre estar atento a aprendizagem dos alunos. As áreas do gestor se baseiam em três, sendo a pedagógica, financeira e administrativa, e em cada área ele deve agir de forma específica e diferenciada. Em destaque, a área pedagógica deve ter como base o PPP da instituição atualizado para que sirva de direção para as decisões e projetos serem executados da melhor forma possível e com a parceria de todos os funcionários da instituição.

Para Santos, a escola pública:

[...] é, sem dúvida, um dos principais elementos constitutivos de uma sociedade democrática. Nesse contexto, a viabilização de uma verdadeira democracia, pressupõe um sistema de educação que efetivamente eduque a população, desenvolvendo a criatividade, iniciativa, responsabilidade e liberdade, elementos fundamentais para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, constituindo-se no principal meio de inserção social. (SANTOS, 2005, p. 04)

Para que uma sociedade aprenda a exercer a democracia é preciso que a escola mostre, desde a Educação Infantil, o sentido verdadeiro de ser democrático. Assim dê possibilidade

para os alunos desenvolverem a “criatividade”, a “iniciativa”, a “responsabilidade” e a “liberdade”, pois estes são os adjetivos que faz com que o indivíduo aprenda desde de pequeno a conviver e a respeitar o próximo.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa é de suma importância para que a mesma seja executada da melhor maneira e assim os resultados sejam esclarecidos durante a análise dos dados. Ao observar a instituição a ser pesquisada pode-se dizer em que procedimentos a pesquisa pôde ser executada.

De acordo com Lakatos e Marconi 2003, a metodologia é muito importante para que uma pesquisa possa ser realizada com sucesso, pois ela fica sendo uma parte significativa e que deve conter as perguntas e respostas de: como, onde e com o quê o problema será solucionado.

Já a elaboração desta pesquisa pressupôs levantamento de pesquisa bibliográfica com o escopo de conceituar adequadamente a tarefa do gestor para que sua equipe assuma responsabilidade diante de problemas que poderão surgir no cotidiano escolar.

A pesquisa utilizou os procedimentos metodológicos de observação, análise documental e entrevista semiestruturada para os professores de educação infantil e fundamental. Pois para Lakatos e Marconi 2003, a análise documental deve-se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados, podendo colaborar com a escrita do mesmo. Já que os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica, e assim é possível fazer e colaborar com a história dos fatos. Ela desenvolveu-se a partir da análise da função de uma Gestão Escolar e identificar se o Gestor Escolar é Democrático na instituição, a partir daí será localizada a equipe escolar e se ela é participativa e ativa nas realizações das atividades escolares.

De acordo com o texto *Elaboração de Instrumentos de Pesquisa* (Autor Desconhecido - rodapé), o Instrumento de Pesquisa chamado de: Observação onde o pesquisador precisa elaborar um plano que estabeleça o que deve ser observado, em que momentos, bem como a forma de registro e organização das informações. O primeiro passo consistiu em definir o que deve ser observado. Esta definição precisa levar em consideração os objetivos da pesquisa, o que significa que se estes não estiverem claramente definidos, será impossível conduzir adequadamente o processo de observação⁴.

⁴ (disponível em:

https://moodle.ead.unb.br/pluginfile.php/145541/mod_resource/content/1/elabora%C3%A7%C3%A3o%20dos%20instrumentos%20de%20pesquisa%20-%20quinta%20quinzena.pdf. Acesso em maio de 2018).

A categoria da participação é o envolvimento global ou adaptação a uma situação ou posição que está sendo estudada, anotação, e estudos bibliográficos acerca do tema e assim um estudo para a compreensão do que seja uma gestão democrática.

Segue no Apêndice 1 as questões da entrevista que foi aplicada em uma instituição de ensino municipal e escola campo (salas multisseriada - jardim I e II; 1º e 2º; 3º, 4º e 5º ano). Pois trabalho como secretária na instituição e pretendo fazer a pesquisa na mesma.

De acordo com Bruchêz, D'avila, Fernandes, Castilhos e Olea (s/a, s/p) quando a:

pesquisa realizada caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” (COLLIS; HUSSEY, 2005), estabelece relações entre as variáveis (GIL, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (TRIVINÖS, 1990). Tratando-se da abordagem, consiste em uma pesquisa qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise bibliométrica. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado”.

A pesquisa foi realizada e possibilitou ao investigador a procurar soluções para os diversos problemas que poderão surgir diante das dificuldades de um gestor a frente de uma instituição de ensino e de como seus funcionários podem colaborar com a solução dos mesmos.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 201), a “observação direta extensiva realiza-se através do questionário, do formulário, de medidas de opinião e atitudes e de técnicas mercadológicas”, e isso é feito através de um “Questionário”, que “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, e na maioria das vezes:

o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Mas mesmo sendo uma metodologia boa o questionário “também apresenta uma série de vantagens e desvantagens”, sendo elas:

Vantagens: a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados. b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente. c) Abrange uma área geo~ca mais ampla. d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo. e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas. f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas. h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador. i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável. j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento. l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis. Desvantagens: a) Percentagem pequena dos questionários que voltam. b) Grande número de perguntas sem respostas. c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas. d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas. e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente. f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra. g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização. h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação. i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões. j) Exige um universo mais homogêneo.

Sendo assim, o questionário de entrevista pode nos auxiliar e colaborar para que nossa pesquisa de campo seja feita da melhor forma possível e com documentos que comprovem os estudos realizados diante de determinado assunto.

Já em relação a “elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade”, para isso é preciso que:

sua organização, devem-se levar em conta os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, a formulação das mesmas e também tudo aquilo que se sabe sobre percepção, estereótipos, mecanismos de defesa, liderança etc.” (Augras, 1974:143). O pesquisador deve conhecer bem o assunto para poder dividi-lo, organizando uma lista de 10 a 12 temas, e, de cada um deles, extrair duas ou três perguntas. O processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. (LAKATOS e MARCONI. 2003, p.202).

Para Lakatos e Marconi. (2003, p. 203, 204 e 210), deve-se fazer o “pré-teste serve também para verificar se o questionário apresenta três importantes elementos: a) Fidedignidade. Qualquer pessoa que o aplique obterá sempre os mesmos resultados. b) Validade. Os dados recolhidos são necessários à pesquisa. c) Operatividade. Vocabulário acessível e significado claro”, sendo assim o questionário estará pronto para ser aplicado e respondido pelo público alvo.

As perguntas “são classificadas em três categorias: abertas, fechadas e de múltipla escolha. a) Perguntas abertas. Também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”, essas

ajudam o entrevistado a se abrir diante do assunto e responder o questionário com clareza e veracidade.

De acordo com Pardinas 1977, em “relação ao conteúdo, o pesquisador deve estar seguro de que a pergunta ou questão é necessária à investigação; se requer ou não apoio de outras perguntas; se os entrevistadores têm a informação necessária para responder a pergunta”, e isso é necessário para que aconteça o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado. Já em relação “ao vocabulário, as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, objetiva, precisa, em linguagem acessível ou usual do informante, para serem entendidas com facilidade. Perguntas ambíguas, que impliquem ou insinuem respostas, ou que induzam a inferências ou generalizações, não podem constar”, pois o vocabulário deve ser usado conforme o público alvo a responder o questionário, para que consigam responder com facilidade e não se intimidem diante das mesmas.

A pesquisa está sendo realizada na Escola Municipal Espaço Verde, que:

está localizada na área rural do Município de Itapuranga-GO. Atende crianças desde a Educação Infantil ao 5º ano oriundos do vilarejo, de acampamentos e de fazendas próximas e distantes. A maioria das crianças atendidas é considerada classe baixa e necessita de um atendimento mais especializado. As famílias residem em fazendas e trabalham como agricultores rurais. (PPP- 2018, p.05).

Este Espaço Verde no momento possui 50 alunos matriculados e assíduos, a direção (elegida por votação); uma secretária (concursada); uma merendeira (contratada); uma serviços gerais (contratada); três professoras (concursadas), sendo a primeira professora da educação infantil Graduada em História e Pedagogia, Pós Graduada em História Afro Brasileira e Africana e também em Psicopedagogia; a segunda professora da 1ª fase do ensino fundamental(1º e 2º ano) Graduada em Pedagogia, Letras e Pós Graduada em Neuropedagogia; e a terceira professora da 1ª fase do ensino fundamental(3º, 4º e 5º ano) Graduada em Ciências Biológicas, Pós Graduada em Docência: Interdisciplinaridade e demandas Contemporâneas e está cursando uma complementação em Pedagogia; duas professoras de apoio, um professor de processo seletivo para o Projeto Mais Alfabetização.

De acordo com PPP da instituição pesquisada a organização do espaço físico se encontra da seguinte forma, a Escola Municipal Espaço Verde

está construída numa área de 3.600 metros quadrados, localizada na Fazenda Cruzeiro Dourado, início do Povoado Cruzeiro Dourado que fica no espaço rural do município de Itapuranga. Sua construção tem características simples como o próprio povoado. Uma parte do terreno escolar é cercado por alambrado e pouco arborizado, sendo construída somente em um bloco que possui: 04 salas de aula amplas, 01 laboratório

de informática que medem 05m x 06m cada sala, com iluminação adequada, 02 janelas que possibilitam a ventilação natural. As salas de aula possuem um corredor na frente com uma área coberta de 03 metros de largura; No corredor estão localizados 02 banheiros masculinos e 02 femininos, que são compostos por 02 repartições cada, com vasos sanitários, pias e chuveiros; 01 cantina; 01 sala atendendo a Coordenação/Direção/Secretaria; 01 almoxarifado com banheiro para os funcionários; 01 sala de informática e biblioteca; O pátio é cimentado e descoberto, arborizado. Possui um campo de futebol não gramado. (PPP- 2018, p.06 e 06).

Sendo assim:

A escola tem a responsabilidade de nortear as atitudes básicas para a transformação de uma sociedade mais justa e democrática, onde homens trabalhem para viver com qualidade e respeito, valorizando a cultura e a discussão entre todos e por todos. A ... desenvolve ações de participação efetiva na construção de seu PPP, Regimento Escolar e PDE, em uma gestão com características funcionais de abertura dialógica e cooperativa, por meio de reuniões. (PPP- 2018, p.12 e 13).

A mesma faz reuniões anuais para elaboração e alteração no PPP onde todos participam dando sugestões e oferecendo projetos de cunho específico à unidade escolar e as datas comemorativas. Assim, durante todo o ano letivo a escola consegue executar os projetos das datas comemorativas com o apoio dos professores, doações de empresas e parcerias com a secretaria de educação. Podemos observar que as parcerias são necessárias para que as ações aconteçam com mais harmonia e alegria.

Por já fazer parte da instituição há quase quatro anos, pode-se dizer que a instituição por ser na fazenda e possuir um número pequeno de funcionários se pode ter um ambiente mais participativo e ter uma união para a execução das atividades e projetos escolares. Sempre que necessário o apoio dos pais em diversas situações de conflitos devido ao fato de governantes quererem fechar a instituição, se percebeu a força que os pais e a comunidade possuem em buscar seus direitos de uma educação de qualidade e mais perto para seus filhos.

CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS








Considerando as questões da pesquisa e os dados que foram coletados a apresentação e análise dos resultados serão organizadas em um quadro de respostas, considerando a ordem em que foram feitas as questões e os procedimentos utilizados na pesquisa de campo. Assim os resultados da pesquisa documental PPP, da observação, do questionário e entrevista com as professoras regentes. A seguir, apresento as análises e comparações em relação ao referencial teórico e os aspectos considerados importantes durante a pesquisa.

3.1 Aplicação da Entrevista e Respostas dos Entrevistados

Ao aplicar a entrevista as três professoras regentes e concursadas responderam a cada questão com muita tranquilidade e entendimento ao tema. Foram responsáveis em responder as treze questões com pontualidade na entrega e com alegria em poder participar da pesquisa.

3. 2 Respostas das Perguntas: Aplicação da Entrevista

Quadro 2 – Questões e relato da entrevista semiestruturada com professoras regentes:

<p>Como foi sua entrada na instituição de ensino?</p> <ul style="list-style-type: none">  “Através de concurso público municipal”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)  “Através de Concurso Público”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)  “A Gestora Escolar me escolheu para fazer parte do grupo de professores da escola”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)
<p>Desde quando está na instituição? Quando assumiu o trabalho havia outro professor de pedagogia antes de você?</p> <ul style="list-style-type: none">  “Desde o ano de 2016. Sim. Havia outros professores de pedagogia antes”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)  “Concursada desde de 2016, mas na rede educacional desde 2000”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)  “Estou na instituição desde janeiro de 2018. Quando assumi o trabalho havia outro pedagogo antes de me”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)
<p>Atualmente é contratado, cedido ou concursado para a educação?</p> <ul style="list-style-type: none">  “Concursada”.(Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)

<p>🌈 “Concursada”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)</p> <p>🌈 “Atualmente sou concursada para a educação”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)</p>
<p>Qual sua percepção sobre os primeiros dias de trabalho e a sobre o papel da gestão escolar?</p> <p>🌈 “Tudo que se diz respeito a educação, tem que ser feito com amor e dedicação”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)</p> <p>🌈 “A união da gestão escolar com a família e comunidade escolar”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)</p> <p>🌈 “Nos primeiros dias de trabalho fiquei um pouco tensa, porque tudo era novidade. Mas depois me acostumei. A gestora escolar faz um ótimo trabalho na escola, realmente se preocupa com a educação”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)</p>
<p>Qual a função de uma Gestão Escolar na escola? E fora da escola?</p> <p>🌈 “Prioriza as necessidades da escola, cuida das tarefas burocráticas e pedagógicas, etc. E fora da escola, buscar recursos e o que precisar”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)</p> <p>🌈 “Trabalhar a parte burocrática pedagógica e funcional da escola. Buscando melhorias para um melhor funcionamento escolar”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)</p> <p>🌈 “Uma Gestão Escolar cuida de responsabilidades que vão desde a gestão de contas até a gestão dos relacionamentos. E fora da escola deve preocupar-se em buscar recursos, melhores condições para os alunos”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)</p>
<p>Está satisfeito com o Gestor Escolar? Ele é democrático na instituição? Por quê?</p> <p>🌈 “Sim. Sim. Porque há participação de alunos, pais e professores nas principais decisões que a escola vai tomar”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)</p> <p>🌈 “Sim. Com certeza. Com a união de sua equipe, procura opinião de todos os envolvidos nas tomadas de decisões e de organização de eventos escolares”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)</p> <p>🌈 “Estou satisfeita com a Gestora Escolar, ela é democrática e está sempre preocupada em ouvir todas as opiniões”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)</p>
<p>Em sua opinião qual a percepção dos Gestores sobre a equipe assumir responsabilidade diante de problemas que poderão surgir no cotidiano escolar? E a atuação do mesmo?</p> <p>🌈 “Sempre trabalhamos em equipe, equipe essa, composta por todos os funcionários da escola”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)</p> <p>🌈 “Nesse contexto aparece o trabalho em equipe, onde a responsabilidade na resolução de problemas é de toda a equipe”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)</p>

<p>🚩 “Os gestores apoiam a equipe diante dos problemas no cotidiano escolar. Os gestores atuam ajudando a resolver os problemas”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)</p>
<p>Qual a percepção dos outros profissionais da escola sobre sua inserção na instituição? E a inserção da Gestão participativa?</p> <p>🚩 “Sou respeitada como profissional e companheira de trabalho”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)</p> <p>🚩 “Respeito, amizade e companheirismo. Com a gestão participativa facilita nas tomadas de decisões e resolução de problemas”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)</p> <p>🚩 “Os outros profissionais da escola me receberam bem e estão sempre auxiliando no que for preciso. Na escola que trabalho está inserida a Gestão participativa”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)</p>
<p>A equipe escolar é participativa e ativa nas realizações das atividades escolares?</p> <p>🚩 “Sim, pois trabalhamos em equipe sempre”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)</p> <p>🚩 “Com certeza. Uma equipe unida, sempre se tem bons resultados”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)</p> <p>🚩 “Toda a equipe escolar é participativa e ativa em todas as realizações das atividades escolares”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)</p>
<p>Já ocupou cargos na área da gestão escolar? Pretende ocupar algum?</p> <p>🚩 “Não. Não pensei a respeito”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)</p> <p>🚩 “Não. Não foco nisso agora, meu foco é na educação, mas se no futuro isso acontecer irei dar o máximo de me”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)</p> <p>🚩 “Não ocupei cargos na área da gestão escolar, mas se tiver oportunidade, talvez ocuparia”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)</p>
<p>O que você entende por gestão democrática?</p> <p>🚩 “Gestão democrática é quando podemos dar nossa opinião de maneira que possibilite a participação nas atividades e propostas que acontecem na escola, e também das decisões”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)</p> <p>🚩 “A gestão democrática inclui o envolvimento de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões referentes a assuntos importantes da gestão”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)</p> <p>🚩 “Gestão democrática é a gestão onde todos os envolvidos no ambiente escolar são participantes ativos em todas as situações que ocorrem na escola”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)</p>

Como a gestão democrática ocorre em sua escola?

- 🌈 “Ocorre muito bem, pois todos os funcionários participam das decisões tomadas e são convidados a dar a suas opiniões”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)
- 🌈 “Com plena participação de todas as pessoas que estão envolvidas nas ações escolares”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)
- 🌈 “A gestão democrática em minha escola ocorre em todas as ações que envolvem o meio escolar”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)

O que é gestão participativa, em sua percepção?

- 🌈 “Gestão participativa é quando há participação de outras pessoas que não seja o gestor”. (Prof. do jardim I e II-sala multisseriada)
- 🌈 “Onde todos os funcionários participa em conjunto nas atividades e projetos voltados para a melhoria e desenvolvimento da unidade escolar”. (Prof. do 1º e 2º ano- sala multisseriada)
- 🌈 “Gestão participativa é a aquela em que todos os funcionários, alunos, os pais e a comunidade participam de tudo que envolve o ambiente escolar”. (Prof. do 3º, 4º e 5º ano- sala multisseriada)

Fonte: elaboração da autora, 2018.

3. 3 Análise e Comparação das Respostas da Entrevista ao Referencial Teórico

Após aplicar a entrevista e analisar as repostas das professoras da Escola Municipal Espaço Verde, pode-se dizer que as respostas das mesmas estão em concordância em relação às pesquisas existentes. Pois, de acordo com GVDASA⁵, a Gestão Democrática se baseia na “participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários), e estes sujeitos são considerados em vários aspectos dentro de uma gestão e devem ser ativos e participativos dentro das decisões da escola”, e assim fica claro que as educadoras se sentem participativas e incentivadas a isso, nas decisões e projetos realizados na instituição.

Já o autor COLLIONI, PEIXOTO e MACEDO, 2013, p. 09 *apud* “Dourado *apud* Ferreira e Aguiar (2001), afirma que a gestão democrática da educação possibilita a participação de todos, sendo “formador de cidadania”, já que na perspectiva democrática, todos possuem o direito de expressar sua opinião e expor suas ideias”, e as educadoras, deixam bem explícito

⁵ GVDASA-inteligência educacional. O que é gestão escolar democrática. Disponível em: <http://gvdasa.com.br/o-que-e-gestao-escolar-democratica/>. Acesso em abril 2018.

que elas recebem oportunidades de se expressarem e podem dar suas opiniões diante dos problemas, desafios e projetos escolares.

Sendo assim Souza (2009, p. 125-126), diz que a gestão democrática é: “um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre as escolas identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas”, e isso fica claro nas respostas das educadoras, que dizem ser democrática a gestão escolar da instituição a qual elas fazem parte. Assim as soluções acontecem de forma participativa e faz com que os educadores e a comunidade escolar se sintam responsáveis pela instituição e fazem o máximo para que tudo aconteçam em harmonia.

Para Costa (s/d, p.02), o “gestor, no entanto é aquele que é um educador, que sabe ser, sabe conhecer, sabe fazer e viver: que obtém uma visão ampla, enxerga de longe, em qualquer um desses caso sua atuação é aplausível”. Nesta questão duas educadoras dizem que podem assumir um cargo de gestão no decorrer da sua carreira e que fará com muita dedicação se ocuparem o mesmo. Assim um gestor que já foi professor possui uma visão ampla de como funciona uma instituição de ensino e pode fazer um bom trabalho, porque se um gestor não possui experiência na área da educação não conseguirá guiar os educadores e funcionários pelo caminho certo e também será mais difícil de fazer uma gestão democrática.

Ainda de acordo com Costa (s/d, p.02) *apud* Santos (2002, p. 27), alguns gestores: “Fica claro que o gestor atualmente precisa acompanhar as mudanças, assumindo um novo perfil, sendo um líder, aquele que consegue influenciar as pessoas a realizar algo para alcançar o seu objetivo”, e isso acontece de acordo com as educadoras na instituição pesquisada, pois elas dizem ser motivadas a realizar as atividades, projetos etc. durante todo o ano letivo, e também que todos os funcionários são motivados ao mesmo. Assim o gestor deve saber “atuar dentro do ambiente escolar, buscando novas formas de se realizar, sabendo quais são as suas expectativas que são bem claras, que é uma educação de qualidade para os alunos”, isso só se consegue com a participação de toda a equipe gestora e os demais funcionários da instituição.

De acordo com Santos (2005, p.01), no ambiente escolar o papel da gestão é amplo e além da “administração de recursos materiais, financeiros e humanos que precisam ser organizados em prol do êxito dos processos e dos resultados que, no caso específico da escola, estão relacionados à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem de todos os alunos”, e para as educadoras pesquisadas a gestão deve: 1º educadora: “Prioriza as necessidades da escola, cuida das tarefas burocráticas e pedagógicas, etc. E fora da escola, buscar recursos e o que precisar”; já para a 2º a gestão deve: “Trabalhar a parte burocrática pedagógica e funcional

da escola. Buscando melhorias para um melhor funcionamento escolar”, e para a 3ª a gestão deve: “cuidar de responsabilidades que vão desde a gestão de contas até a gestão dos relacionamentos. E fora da escola deve preocupar-se em buscar recursos, melhores condições para os alunos”, isso foi dito com convicção.

Ainda para Santos (2005, p.01), a gestão escolar possui: três grandes áreas de atuação que devem funcionar interligadas e integradas: gestão pedagógica, gestão financeira e gestão administrativa”, mas não é em todas as instituições de ensino que possuem estas três, pois para poder ter estes três especialistas é preciso que a instituição possua um número grande de alunos. Nas observações a instituição pesquisada não possui número suficiente para estas três áreas de atuação, a mesma possui uma gestora-diretora que faz duas funções: sendo diretora e coordenadora pedagógica, e ela tem uma secretária geral para auxiliá-la em relação a documentação e arquivos escolares, etc.

Para concluir, a pesquisa realizada conseguiu mostrar que os autores especializados em gestão democrática e os estudos sintetizados no Referencial Teórico estão em de acordo com as respostas das educadoras entrevistadas e que as inovações em relação às pesquisas existentes são diversas. Mas a gestão democrática está presente na instituição e que o gestor é espelho para os demais funcionários da instituição. É envolvente ser participativo, pois se somos motivados para fazer algo o restante dos funcionários iram fazer pelo fato de verem as ações acontecerem no dia a dia da vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como problema inicial a gestão escolar democrática que é tão necessária e precisa de uma atenção especial na instituição, pois é através da mesma que se pode conseguir uma educação de qualidade. A pesquisa analisou a Gestão Democrática Escolar e o trabalho articulado em prol de educação de qualidade na Escola Municipal Espaço Verde em Itapuranga/Goiás.

No decorrer das observações e análises, concretizou-se que a tarefa do gestor escolar é de fazer com que sua equipe assuma responsabilidade diante de problemas que poderão surgir no cotidiano escolar. Assim foi possível observar e analisar as características de um gestor democrático diante da sua equipe e o seu o perfil de gestor que consegue envolver sua equipe escolar nas atividades diárias da instituição de ensino.

Ao apresentar os dados, evidenciou-se que as professoras entrevistadas se sentem participativas e incentivadas, que recebem oportunidades de se expressarem e podem dar suas opiniões diante dos problemas, desafios e projetos escolares. Pode-se notar que a gestão democrática está presente na instituição e que o gestor é espelho para os demais funcionários da instituição diante dos relatos das professoras entrevistadas.

Observa-se que os objetivos propostos foram alcançados, instigando a pesquisadora a refletir sobre futuras ações pedagógicas no contexto educacional, visto que a prática educativa é vasta e que o poder de influência de um professor/gestor pode ser determinante na formação e desenvolvimento de seus alunos e funcionários, uma vez que o gestor pode fazer a diferença sendo democrático.

Os caminhos percorridos para realização deste trabalho, na busca de compreender melhor o tema em estudo, foi de grande proveito e aprendizagem e ficará gravado na memória acadêmica, pois nesta oportunidade atuamos como pesquisadores, e isso nos possibilita ver a realidade, e descobrir possibilidades que nem imaginávamos que existissem, principalmente, na pesquisa de campo que possibilitou o contato direto com o objeto de estudo. Assim, foi possível verificar que a gestão escolar democrática é um fenômeno que ainda não ocorre com frequência no ambiente escolar afetando muitos gestores e professores e isso acaba prejudicando a qualidade do ensino.

Assim de acordo com Souza (2009, p. 125-126), que diz que a gestão democrática é: “um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto

das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas” isso acontece na instituição a qual a pesquisa foi feita, mas na realidade de outras várias instituições é notório que ainda não acontece. E isso faz com que elas passem por vários desafios visíveis e noticiados diariamente pelos jornais, em outros programas da TV e nos diversos meios de comunicação existentes dos dias de hoje. É importante que todos os envolvidos no processo educativo: pais, professores, gestor e funcionários em geral tomem consciência do seu papel para que a gestão seja diferenciada, democrática e participativa.

Já em relação as dificuldades encontradas durante a pesquisa não merecem destaque, pois não tive dificuldades em relação a encontrar obras, *sites* etc. para fazer o referencial teórico, pois existem inúmeras obras e sites para pesquisa. E em relação a execução e coleta de dados, foi muito prazeroso e gratificante executar pois, trabalho na instituição pesquisada e além de ter contado direto com a gestão, professoras pesquisadas e o PPP, isso facilitou e muito a realização da pesquisa.

E assim pode-se pensar em futuras pesquisas para escolas públicas diversas na região de Goiás e em torno do município a qual a pesquisa foi realizada e em relação ao tema Gestão Escolar, pois a partir da pesquisa posso fazer indicação em relação ao tema que é de suma importância na área da pedagogia. Se surgir oportunidades para cargo de direção, teremos um embasamento tanto teórico quanto de pesquisa para atuar na área.

De acordo com a LEI Nº 13.564, DE 08 DE DEZEMBRO DE 1999. - Vide Lei nº 14.340, de 03-12-2002. - Vide Decreto nº 6.647, de 31-07-2007. No “Art. 1º - As eleições para diretores de unidades escolares estaduais serão realizadas no último dia letivo do mês de novembro, sendo que a primeira realizar-se-á no ano de 2000”. Pois sabemos que nas instituições do Estado de Goiás, tanto estaduais, quanto municipais, existem eleições para diretores e que o mesmo precisa ser pedagogo e professor regente na instituição.

Enfim, reitera-se que para se ter uma gestão democrática participativa o gestor precisa valorizar seus funcionários independentemente do cargo e delegar funções as quais os mesmos se sintam colaboradores para uma educação de qualidade para todos, independentemente de classe, cor, raça, religião, gênero sexual etc. todos somos irmãos e podemos fazer a diferença no nosso ambiente de trabalho para o bem de todos.

Referências

ANDRADE, M. E. de. **Gestão Democrática na Escola Pública**. Editora Mercado de Letras-Educação. Políticas Públicas da Educação. 2012.

ANTUNES, Ângela. “**Paulo Freire e a gestão democrática**”. Disponível em: <<http://boletim.unifreire.org/edicao02/2013/09/11/paulo-freire-e-a-gestao-democratica/>>. São Paulo, 22 de abril de 2018. Acesso em abril 2018.

BARBA, ClaridesHenrich de; LIMA, Alaíde Saraiva de; NÓBREGA, Ana Maria da; BELARMINO, Eliane Maciel Souza. “**Gestão Escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Capítulo 10- Gestão democrática e autonomia financeira na escola pública: avanços e retrocessos**”. Editora CRV Curitiba 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192>. Acesso em abril 2018.

BRUCHÊZ, Adriane. D'AVILA, Alfonso Augusto Fróes. FERNANDES, Alice Munz. CASTILHOS, Nádia Cristina. OLEA, Pelayo Munhoz. “**Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica**”. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvmostrappga/paper/viewFile/4136/1361>>. Acesso em setembro de 2018.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. “**Sinopse da obra: Gestão Escolar e Docência**”. Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/loja/gestao-escolar-e-docencia/>>. Acesso em abril, 2018.

Gestão Escolar e Docência. Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/loja/gestao-escolar-e-docencia/>>. Acesso em abril 2018.

COLLIONI, Gislaíne; PEIXOTO, Quele; MACEDO, Renata. “**Gestão na Escola: dos empecilhos à gestão participativa**”. 2013, p. 09. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewFile/10153/9697Fala/>>. Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013. Acesso em abril 2018.

CORREA, Shirlei de Souza. “**A Gestão Escolar e o Processo de Democratização da Escola Pública**”. 2012, p.04. Disponível em: <www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2776/168>. Acesso em setembro de 2018.

COSTA, Maria Antonia Ramos. “**A Função do Gestor Escolar**”. Publicado em 15 de Agosto de 2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-do-gestor-escolar/44851/>>. Acesso em dezembro de 2018.

GADOTTI, Moacir. **“A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar”** – 1. ed. – São Paulo: Publisher Brasil, p.13, 2007. Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPEDUCACAO/LIVROS/Paulo_Freire_e_a_Paix%C3%A3o_de_Ensinar.pdf>. Acesso em maio de 2018.

“Gestão Democrática”. Disponível em <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1435/>>. Acesso em abril 2018.

GVDASA - inteligência educacional. **“O que é gestão escolar democrática”**. Disponível em: <<http://gvdasa.com.br/o-que-e-gestao-escolar-democratica/>>. Acesso em abril 2018.

“Inciso VI do Artigo 206 da Constituição Federal de 1988”. Art. 206, inc. VI da Constituição Federal de 88. Constituição Federal de 1988. 23 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650329/inciso-vi-do-artigo-206-da-constituicao-federal-de-1988?ref=serp-featured/>>. Acesso em setembro de 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **“Fundamentos de metodologia científica”**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view/>. Acesso em setembro de 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LDBEN - **“Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/vivianrodrig/lei-939496-atualizada-2017/>>. Publicada em 19 de jul. de 2017. Acesso em abril de 2018.

LEI Nº 13.564, DE 08 DE DEZEMBRO DE 1999. - Vide Lei nº 14.340, de 03-12-2002. - Vide Decreto nº 6.647, de 31-07-2007. Disponível em: http://www.gabinetecivil.go.gov.br/leis_ordinarias/1999/lei_13564.htm/. Acesso em dezembro de 2018.

NETO, José Gonçalves Moreira. **“Sistema de indicadores educacionais no acompanhamento e avaliação de políticas públicas”**. v. 19, n. 41, set. / dez. 2008. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1457/1457.pdf/>>. Acesso em dezembro de 2018.

PPP, **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal Espaço Verde (nome fictício) / Escola Campo. 2018.

SOUZA, Ângelo Ricardode. Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática. **Educação em Revista**, 01 December 2009, Vol.25(3), pp.123-140.

SANTOS, Josiane Gonçalves. “**A Gestão Democrática na Escola Pública**”. 2005. Disponível em: [<www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/a-gestao-democratica-na-escola-publica/5518/>](http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/a-gestao-democratica-na-escola-publica/5518/). Acesso em setembro de 2018.

SOUZA, Â. R. de; PIRES, P. A. G. As leis de gestão democrática da Educação nos estados brasileiros. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 68, p. 65-87, mar. /abr. 2018.

Apêndices

Apêndice 1: Roteiro de entrevista semiestruturada para professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I

- 1) Como foi sua entrada na instituição de ensino?
- 2) Desde quando está na instituição? Quando assumiu o trabalho havia outro professor de pedagogia antes de você?
- 3) Atualmente é contratado, cedido ou concursado para a educação?
- 4) Qual sua percepção sobre os primeiros dias de trabalho e a sobre o papel da gestão escolar?
- 5) Qual a função de uma Gestão Escolar na escola? E fora da escola?
- 6) Está satisfeito com o Gestor Escolar? Ele é democrático na instituição? Por quê?
- 7) Em sua opinião qual a percepção dos Gestores sobre a equipe assumir responsabilidade diante de problemas que poderão surgir no cotidiano escolar? E a atuação do mesmo?
- 8) Qual a percepção dos outros profissionais da escola sobre sua inserção na instituição? E a inserção da Gestão participativa?
- 9) A equipe escolar é participativa e ativa nas realizações das atividades escolares?
- 10) Já ocupou cargos na área da gestão escolar? Pretende ocupar algum?
- 11) O que você entende por gestão democrática?
- 12) Como a gestão democrática ocorre em sua escola?
- 13) O que é gestão participativa, em sua percepção?

Apêndice 2: Plano de Intervenção na Realidade Local do Estágio

Estagiário: Andréia Francisca de Sousa Pereira **Matricula:** 140001191

Área de estágio: Gestão Escolar

Polo: Cidade de Goiás

Professor/tutor responsável: Ana Cristina Rodrigues Pereira

Período da intervenção: 23/10/2017 a 06/11/2017

Nº de Horas: 30 horas

1- Contexto sócio- histórico da Instituição:

Nome: Escola Municipal Serra Dourada/Escola Campo

Endereço: Fazenda Cruzeiro Dourado, Espaço Rural

Telefone: (062)985256696

CEP: 76.680.000

Série: Não se aplica **Turma:** Não se aplica

Nível/modalidade: Programa Escola Campo/Multisseriada, Educação Infantil jardim I e jardim II e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

2 - Temática selecionada: Organização de arquivos escolares: processo de digitalização.

2.1- Problemática da temática e análise teórica:

Muitas escolas brasileiras públicas em especial as escolas municipais ainda não usam as ferramentas digitais para a maioria dos arquivos da secretaria e dos professores. Por este motivo, muitas instituições estão atrasadas em relação ao uso das tecnologias para a facilitação do processo de arquivos tanto por parte das secretarias, quanto por parte dos professores que ainda fazem planos de aulas usando a escrita à mão e não digitados, as secretarias ainda não fazem as atas digitadas, as fichas de inscrição ainda são preenchidas, o caderno de registro e relatórios elaborados também a mão assim como os diários escolares. Sendo assim nós devemos nos conscientizar da facilidade que podemos ter em usar a digitação para facilitar nossos arquivos de documentos, relatórios, atas, diários, etc. O computador é uma ferramenta indispensável para que possamos facilitar e inovar a educação atual e pensando nestas questões é que este projeto de intervenção vem a trabalhar.

2.1.1 – A gestão escolar e a importância da administração escolar

De acordo com Honorato(s/d) in Lück (2002) a gestão escolar deve ser participativa e para isso acontecer é preciso ter “seis motivos” concretos que são: “melhorar a qualidade pedagógica; currículos concretos, atuais e dentro da realidade; aumentar o profissionalismo docente; evitar o isolamento dos diretores e professores; motivar o apoio comunitário às escolas”, e isso é percebido na observação da instituição em estudo.

A gestão escolar precisa criar um “ambiente participativo, independente da tendência burocrática e centralizadora ainda vigente na cultura organizacional escolar e do sistema de ensino brasileiro”, tradicionalista, pois sabemos que a instituição que é participativa a aprendizagem dos alunos é significativa e os educadores são mais participativos e colabora mais com o processo ensino aprendizagem e com os documentos digitalizados necessários a instituição.

Quando a direção direciona as atividades aos docentes eles conseguem ajudar na organização dos arquivos e assim não terão que fazer “tudo sozinhos [...] para o trabalho da escola como um todo, limitando-se os professores a suas responsabilidades de sala de aula”, pois o professor que é incentivado a ajudar a direção a fazer os documentos, ele consegue expor suas ideias e aprendizagens para as melhorias da gestão.

Segundo Paraná (2002, p. 81), “a organização e o controle dos arquivos de documentos é uma das atividades mais críticas de uma escola e um indicador da qualidade da gestão dos serviços de apoio”, por este motivo é preciso ter um olhar específico para o arquivamento de uma instituição e o apoio dos educadores é essencial para que a gestão escolar seja participativa e efetiva. Pois a maioria das “instituições escolares não têm em seu quadro de funcionários pessoas com conhecimentos arquivísticos para trabalhar esse tipo de acervo”, sendo assim a gestão tem um papel muito importante em possibilitar aos docentes acesso e disponibilidade para este fim.

Devido aos estudos sobre os arquivos escolares no Brasil serem poucos, devemos “discutir formas de otimizar a produção documental e principalmente, melhorar o processo de armazenamento e recuperação de informação nesse tipo de instituição”. Percebemos, no dia a dia escolar, que é lamentável o cotidiano do trabalho nos ambientes escolares pois em muitas os arquivos estão mal armazenados gerando transtornos para o momento em que se precisa de informações.

Por estar em vivência no ambiente escolar e acompanhamento no dia-a-dia das dificuldades encontradas, em razão da ausência de uma política de gestão documental, foi

observado que é necessário um olhar atento a este problema. Toda instituição deve ter uma “organização de seus acervos arquivísticos, especificamente da documentação escolar” e dos documentos dos docentes, e para isso é preciso “a implantação de uma política de gestão de documentos”, com o apoio da direção, docentes e membros do conselho escolar da instituição.

Sendo assim a gestão deve ser participativa e deve valorizar a comunidade escolar como um todo e assim terá apoio suficiente para implantar as tecnologias e incluir a digitalização no arquivamento de documentos da instituição.

2.1.2 – Os arquivos escolares e a importância da digitalização na preservação das informações

Sabemos o quão importante os arquivos escolares são importantes para o dia a dia do ambiente escolar. De acordo com a Lei nº 12.682, de 9 de Julho de 2012 aponta que é necessária a elaboração e o arquivamento de documentos em meios eletromagnéticos. Temos:

Art. 1º A digitalização, o armazenamento em meio eletrônico, óptico ou equivalente e a reprodução de documentos públicos e privados serão regulados pelo disposto nesta Lei.

Parágrafo único. Entende-se por digitalização a conversão da fiel imagem de um documento para código digital.

Art. 2º (VETADO).

Art. 3º O processo de digitalização deverá ser realizado de forma a manter a integridade, a autenticidade e, se necessário, a confidencialidade do documento digital, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP - Brasil.

Parágrafo único. Os meios de armazenamento dos documentos digitais deverão protegê-los de acesso, uso, alteração, reprodução e destruição não autorizados.

Art. 4º As empresas privadas ou os órgãos da Administração Pública direta ou indireta que utilizarem procedimentos de armazenamento de documentos em meio eletrônico, óptico ou equivalente deverão adotar sistema de indexação que possibilite a sua precisa localização, permitindo a posterior conferência da regularidade das etapas do processo adotado.

Art. 5º (VETADO).

Art. 6º Os registros públicos originais, ainda que digitalizados, deverão ser preservados de acordo com o disposto na legislação pertinente.

Art. 7º (VETADO).

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de julho de 2012; 191º da Independência e 124º da República. (DILMA ROUSSEFF/Márcia Pelegrini/Guido Mantega/Jorge Hage Sobrinho/Luis Inácio Lucena Adams).

Já o projeto de lei n.º 7.920, de 2017 (Do Senado Federal), foi alterado pela câmara dos deputados e diz que:

Art. 7º Os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias.

§ 1º São também públicos os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições de caráter público, por entidades privadas encarregadas da gestão de

serviços.

Coordenação de Comissões Permanentes - DECOM - P_7696

CONFERE COM O ORIGINAL AUTENTICADO. PL 7920/2017 públicos no exercício de suas atividades.

§ 2º A cessação de atividades de instituições públicas e de caráter público implica o recolhimento de sua documentação à instituição arquivística pública ou a sua transferência à instituição sucessora.

Art. 8º Os documentos públicos são identificados como correntes, intermediários e permanentes.

§ 1º Consideram-se documentos correntes aqueles em curso ou que, mesmo sem movimentação, constituam de consultas freqüentes.

§ 2º Consideram-se documentos intermediários aqueles que, não sendo de uso corrente nos órgãos produtores, por razões de interesse administrativo, aguardam a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.

§ 3º Consideram-se permanentes os conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente preservados.

Art. 9º A eliminação de documentos produzidos por instituições públicas e de caráter público será realizada mediante autorização da instituição arquivística pública, na sua específica esfera de competência.

Art. 10. Os documentos de valor permanente são inalienáveis e imprescritíveis.

Sendo assim todos os documentos da instituição de ensino pública deve ser arquivado e isso fica identificado no Art. 8º “Os documentos públicos são identificados como correntes, intermediários e permanentes”, e isso caracteriza qual deve ser arquivado ou não. Documentos correntes são: os que estão em curso, sem movimentação, são consultados frequentemente (relatórios, listas de nomes de pais e alunos, funcionários, planos de aula, etc.). Documentos intermediários: quase não é usado e o interesse é por parte da administração (listras de compras, comunicados, convites, etc.). Documentos permanentes são: precisam ser arquivados pois tem um valor histórico muito grande de informação e devem ser preservados, arquivados adequadamente (diários, fichas de acompanhamentos, relatórios especiais, pastas de alunos, registros de matrículas, atas, ofícios, etc.).

Brasil (2008 p.8) aponta sobre os objetivos que são necessários:

- Assegurar com eficiência a produção, administração, manutenção e destinação de documentos;
- Garantir que a informação esteja disponível aos cidadãos;
- Assegurar o descarte dos documentos que não tenham valor administrativo fiscal, legal ou para pesquisa científica;
- Assegurar o uso adequado da micrografia, processamento automatizado dos dados e outras técnicas avançadas de gestão da informação;
- Contribuir para o acesso e preservação dos documentos considerados para guarda permanente por seus valores histórico e científico.

A gestão de arquivos de documentação escolar deve ser atenta ao arquivamento e armazenamento dos arquivos, principalmente dos documentos que são considerados permanentes e históricos. Sendo assim a gestão deve ser participativa e com apoio de ambos os funcionários da instituição de ensino. A mesma veio “contribuir para as funções

arquivísticas sob diversos aspectos”:

ao garantir que as políticas e atividades dos governos fossem documentadas adequadamente; ao garantir que menor número de documentos inúteis e transitórios fosse reunido a documentos de valor permanente; ao garantir a melhor organização desses documentos, caso atingissem a fase permanente; ao inibir a eliminação de documentos de valor permanente; - ao garantir a definição de forma criteriosa da parcela de documentos que constituíssem o patrimônio arquivístico de um país, ou seja, de 2 a 5% da massa documental produzida. (apud JARDIM, 1987, p. 36).

Pra se ter um “programa geral de gestão de documentos, para alcançar economia e eficácia, envolve as seguintes fases”:

- 1- produção: concepção e gestão de formulários, preparação e gestão de correspondência, gestão de informes e diretrizes, fomento de sistemas de gestão da informação e aplicação de tecnologias modernas e a esses processos.
- 2- utilização e conservação: criação e melhoramento dos sistemas de arquivos e de recuperação de dados, gestão de correio e telecomunicações, seleção e uso de equipamento reprográfico, análise de sistemas, produção e manutenção de programas de documentos vitais e uso de automação e reprografia nestes processos.
- 3 - destinação: a identificação e descrição das séries documentais, estabelecimento de programas de avaliação e destinação de documentos, arquivamento intermediário, eliminação e recolhimento dos documentos de valor permanente às instituições arquivísticas. (JARDIM, 1987, p. 2).

Ainda de acordo com Silva in Jardim (apud FREIXO; SILVA, 2005) “observa que o contexto onde se realiza a transparência do Estado pressupõe o direito de: · Acesso aos documentos administrativos; · Acesso à motivação dos atos administrativos; · Participação”. Sendo assim é “imprescindível, em todos os níveis da administração pública, implantar medidas que visem maximizar e otimizar os recursos existentes, de modo a facilitar a vida do gestor público e do cidadão”, e isso ocorre quando a digitação passa a ser usada tanto pelo diretor quanto pelos educadores.

Para Silva in Jardim (apud FREIXO; SILVA, 2005), em relação aos “arquivos escolares o acesso tem sido dificultado pelo volume crescente e pela ausência de uma política de gestão documental”, que pode trazer “muitos benefícios, alguns deles podem ser relacionados, como segue: · Diminuição do volume documental total; · Aumento da proteção da informação; · Otimização da utilização do espaço; · Racionalização e até diminuição dos custos”, e isso ajuda na facilitação tanto do diretor, secretário e professor. Esta “política dessa natureza nas escolas públicas pode contribuir para garantir que atividades sejam documentadas adequadamente”, e sabemos o quanto é produzido de documentação na “vida escolar do aluno quanto ao seu”: aprendizado, participação, frequência, situações do dia-a-dia. Pelos professores são: avaliações, ocorrências, fichas de acompanhamento do aluno, relatórios, planos de aula, boletins, etc.); pela secretaria são: documentos/mês (ofícios, declarações, atas, relatórios, orientações,

comunicados, convocações, etc.).

Ainda de acordo com Silva in Jardim (apud FREIXO; SILVA, 2005), se percebe que a “produção dos documentos nas escolas públicas é bastante volumosa e sua manutenção e armazenamento implica em custos financeiros bastante elevados tanto para a instituição quanto para o Estado”, e aqui de forma especial ao município, por isso é “importante reduzir ao mínimo, a prática da criação de documentos desnecessários, cuidar da conservação dos documentos de valor permanente”, e colaborar com a direção em relação ao número de xerox de documentos desnecessários e que podem ficar armazenados em pendraive e AHDs pessoais e da instituição.

Segundo Coelho (2016), toda instituição deveria ter um “secretário escolar”, pois é ele o “responsável por manter organizada e preservada toda a documentação produzida e recebida pela instituição educacional”, mas a instituição estudada não possui este funcionário devido ao número de alunos que é muito pouco, então a direção deve assumir e responder juntamente com os professores por esta área, sendo assim os “documentos têm função probatória e informativa, por isso devem ser preservados e organizados de maneira que sejam facilmente recuperados, quando solicitados”, e com isso “o secretário escolar terá sob sua responsabilidade a vida da escola, devendo, para esse fim, receber, classificar e destinar toda a documentação pertinente da instituição escolar, mantendo atualizados os livros de registros e assegurando-lhes fidedignidade (CEARÁ, 2005, p. 17)”, e “este profissional que assume esta função será responsável por todo o processo administrativo-pedagógico da instituição educacional”, o mesmo deve ser “responsável, honesto, organizado, proceder de forma ética e desenvolver relações de respeito e cidadania. Além disso, deverá ter boa comunicação para realizar suas funções com eficiência e eficácia (CEARÁ, 2005, p. 17)”, por isso quando a instituição não conta com o apoio do mesmo, nos educadores podemos colaborar com a direção em relação aos arquivos dos nossos alunos e demonstrar interesse em colaborar com a instituição, pois fazemos parte da gestão participativa e ativa.

Para Medeiros, o “implemento do princípio do dever de gestão e proteção especial de documentos em arquivos, encontra-se prevista em lei uma estrutura que tem como órgão superior o CONARC – Conselho Nacional de Arquivo, e este tem por função de “definir a política nacional de arquivos públicos e privados, bem como exercer orientação normativa visando à gestão documental e a proteção especial de documentos de arquivo”, sem do o CONARC, órgão central do SINAR – Sistema Nacional de Arquivos, que possui uma “finalidade é “implementar a política nacional de arquivos públicos e privados, visando à gestão, à preservação e ao acesso aos documentos de arquivo”, pelos educadores da instituição.

Percebemos diante do referencial teórico apresentado que o uso da digitação nas instituições de ensino pode facilitar os arquivos escolares e a o manuseio dos mesmos. Se cada educador fizer a sua parte juntamente com a direção a instituição modernizará gradativamente e terá menos gastos em relação à mão de obra, papel, tempo, armários para arquivos que devem ser guardados para que futuramente procurados sejam encontrados com mais facilidade.

3. Objetivos:

3.1- Objetivo geral

- Compreender a importância da digitalização documental dos arquivos escolares

3.2- Objetivos específicos

- Apresentar a importância da digitalização de arquivos escolares;
- Promover ações de digitalização dos arquivos escolares tais como as atas, registros, fichas de inscrição, frequências dos funcionários, entre outros;
- Valorizar as ações que o corpo docente já fazem dos arquivos: planos de aula, diário, relatório bimestral, notas, etc.;
- Incentivar a valorização da ferramenta de digitação para o arquivo de documentação geral da instituição de ensino;

4- Ações/Atividades/estratégias

A instituição ora aqui apresentada apresentou neste ano um avanço em relação a questão de digitação. Este avanço no processo de gestão se deu por conta da mudança de direção aonde à mesma vem do estado onde já tem esta inserção de digitalização e nas escolas.

Contudo foi evidenciado que, mesmo com as mudanças, a instituição precisa inovar em relação aos arquivos da documentação, tanto da secretaria quanto dos documentos dos professores como as atas, registros de inscrição, frequência, planos de aula, diários, etc.

Percebemos que, a união faz a força em relação à implantação destas ferramentas, pois estas facilitam o trabalho na escola, pois cada funcionário ajuda e inova trazendo os arquivos para poderem serem usados por todos. Evidenciamos que a direção também colabora com a inovação e implantação destas tecnologias digitais e que a instituição ainda caminha para alcançar o sucesso nesta ação.

Diante do apresentado, o presente projeto de intervenção vem com a proposta apresentada, como segue o cronograma abaixo:

Data	Ação	Recursos	Atividade/Duração	Público Destinado
23/10/2017 Segunda-feira	Apresentação do Projeto de Intervenção	Cópia do projeto Chocolates (bis).	Organização do ambiente 2 horas Exposição do projeto 2 horas Fala da direção e dos docentes 2 horas	Direção, professores e demais funcionários da instituição.
25/10/2017 Quarta-feira	Demonstração dos materiais que podem ser digitalizados	Materiais concretos: Atas, cadernos de planos, diários, caderno de registro de alunos, caderno de relatórios.	Confecção de cartazes informativos em relação ao tema 4 horas Organização e separação dos materiais a serem expostos 2 horas	Direção e professores
27/10/2017 Sexta-feira	Exposição dos documentos que já são digitados	Pasta de relatórios, pasta de planos de aula, listas de alunos, pais e funcionários, pasta do conselho escolar.	Separação e organização dos documentos digitalizados 4 horas Exposição dos arquivos 2 horas	Direção e professores
30/10/2017 Segunda-feira	Palestra sobre as ações e melhorias que a escola pode oferecer quando usa a digitação para os arquivos da escola	Todos os materiais expostos anteriormente Café da manhã em parceria com a escola.	Organização e Exposição de todos os materiais que eram feitos a mão e agora são digitados; 4 horas Preparação do café da manhã 1 hora Roda de discussão com os conselheiros da importância do projeto 1 hora	Direção e membros do conselho escolar
31/10/2017 Terça-feira	Finalização do projeto com um lanche da tarde aos docentes e funcionários da instituição	Bolos, café, leite, suco, bolachas, frutas, etc. Lembrancinhas de finalização e agradecimentos.	Confecção da lembrancinha 2 horas Preparação do lanche da tarde 1 horas Roda de discussão sobre o projeto e agradecimentos 2 horas	Direção, professores e demais funcionários da instituição;

Data	Ação	Recursos	Atividade/Duração	Público Destinado
01/11/2017 Quarta-feira	Instrumento de avaliação	Copias do questionário	Aplicação do Questionário 2 horas	Direção e professores

5- Avaliação da intervenção: (formas e instrumentos)

Através da observação, reunião, palestra, anotações e questionário iremos analisar o uso destas ferramentas que estão sendo inseridas no nosso meio escolar e que podem facilitar o nosso trabalho de educador consciente do uso das tecnologias para a invasão nas documentações da escola e do gestor e dos professores. O instrumento de avaliação aplicado segue no anexo.

6-Referências

HONORATO, Hercules Guimarães. **O Gestor Escolar e Suas Competências**: a liderança em discussão. ESG/RJ. Pg.04. Disponível na plataforma de ensino. [file:///C:/Users/Andreia/Downloads/Texto%206 %20o%20gestor%20escolar%20e%20suas%20compet%C3%Aancias.pdf](file:///C:/Users/Andreia/Downloads/Texto%206%20o%20gestor%20escolar%20e%20suas%20compet%C3%Aancias.pdf). Acesso em outubro.

SILVA, Claudécir Almeida da. **A Gestão da Documentação Escolar**: o caso do Colégio Marcelino Champagnat. Colégio Marcelino Champagnat. Disponível em: <file:///C:/Users/Andreia/Desktop/analise da gestao de documentacaoreferencial%20teorico%20env.%20pela%20professora%20para%20projeto%20de%20estagio.pdf>claudeciralmeida@yahoo.com. Acesso em outubro.

LEI Nº 12.682, DE 9 DE JULHO DE 2012. **Presidência da República. Casa Civil**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12682.htm. Acesso em outubro de 2017.

PROJETO DE LEI Nº 7.920, DE 2017 (Do Senado Federal). **CÂMARA DOS DEPUTADOS. PLS nº 146/2007. Ofício nº 568/2017** – SF. Altera a Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012, a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Lei nº 12.865, de 9 de outubro de 2013, e a Lei nº 13.105, de 16 de março

de 2015 (Código de Processo Civil), para dispor sobre a digitalização de documentos. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=C3283754B69F284C67C784603C8E091C. Acesso em outubro de 2017.

COELHO, Vanessa Garcia. **Arquivo Escolar: A Perspectiva da Legislação Arquivística**. Niterói, 2016.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. **Arquivos Escolares – Breve Introdução a seu Conhecimento**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Especialista em Direito.

SILVA, Marco. **2. Tecnologias na Escola. 2.1. Internet1 na escola e inclusão**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em 06/10/2017.

RAMOS, Patrícia Edí. **O Professor Frente às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação**. Escola Estadual Maria Eduarda Pereira Soldara. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/O-professor-frente-%C3%A0s-novas-tecnologias-de-informa%C3%A7%C3%A3o-e-comunica%C3%A7%C3%A3o.aspx>. Acesso em 06/10/2017.

Instituto Inspirare. Todos Pela Educação (TPE). **Inovações Tecnológicas na Educação: Contribuições para Gestores Públicos**. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/Inova%C3%A7%C3%B5es-Tecnol%C3%B3gicas-na-Educa%C3%A7%C3%A3o_Contribui%C3%A7%C3%B5es-para-gestores-p%C3%BAblicos-1.pdf. Acesso em 06/10/2017.

Pensar, Blog W. **Gestor escolar: Foque mais na educação e deixe que um sistema de gestão te entregue os resultados! 2017**. Disponível em: <https://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/gestor-escolar-foque-mais-na-educacao-e-deixe-que-um-sistema-de-gestao-te-entregue-os-resultados/>. Acesso em 06/10/2017.

7- Observações

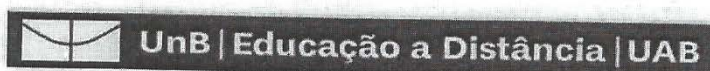
Durante o período de observação atenta a gestão escolar, pode-se observar que o uso das tecnologias está sendo aceito e terá ainda mais valorização com este projeto de intervenção que somará os esforços com a gestão em incentivar os professores a usarem a ferramenta de digitação para facilitar todo o processo de arquivo de documentos que uma instituição de ensino precisa ter para poder estar funcionando.

Apêndice 3: Questionário de Avaliação do Projeto de Intervenção

1. Qual a sua visão em relação ao uso da digitação documental dos arquivos escolares?
2. Você tem contribuído com a gestão escolar em relação à digitação dos documentos escolares? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
() Sim () Não
3. Há dificuldades dentro da gestão escolar em aceitar os documentos digitados? Justifique?
() Sim () Não
4. Você já havia trabalhado em uma instituição a qual já possuía a digitação e ferramentas que facilitam os arquivos escolares? Justifique
() Sim () Não
5. Para você, qual a importância de poder fazer seus arquivos escolares digitados?
6. Você considerou este projeto de intervenção importante? Justifique
() Sim () Não
7. Sobre a conduta da estagiaria no ato da aplicação do projeto. Foi adequada? Justifique
() Sim () Não

Anexos

Anexo A: Carta de apresentação da graduanda encaminhada para o estabelecimento que participou da pesquisa.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Universidade Aberta do Brasil
Disciplina: Projeto 5 – Fase 2

Venho, por meio desta, apresentar o (a) aluno (a):

Andréia Francisca de Sousa Pereira

Que cursa, neste semestre, a disciplina Projeto 5, por mim ministrada. Essa disciplina integra o currículo do curso de Pedagogia a Distância sendo ofertada pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, onde exerço minhas funções docentes. A disciplina prevê como resultado final a Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

Tendo em vista a necessidade de estabelecer a relação teoria/prática em face das diretrizes apresentadas pela Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – foi previsto um trabalho de campo a ser realizado no sistema de ensino local. Visando o cumprimento desse objetivo, solicito a V. Sa. a gentileza de receber o (a) aluno (a) portador desde documento, apoiando (a) no desenvolvimento de sua atividade acadêmica. Na certeza de contar com a sua colaboração nessa importante atividade de formação docente, antecipadamente me despeço.

Atenciosamente,

Andréia Mello Lacé

Andréia Mello Lacé

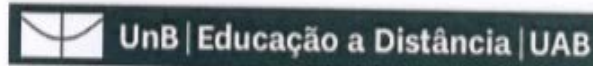
Professora da disciplina Projeto 5 – Fase 2 –

Departamento de Planejamento e Administração – FE/UnB

Matrícula FUB:

Prof. Dra. Andréia Mello Lacé
UnB/FE/PAD
Matrícula: 01103181

Anexo B: Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) utilizado na pesquisa.



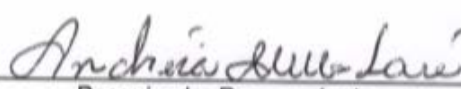
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

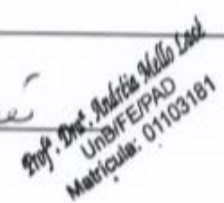
Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa provisoriamente intitulada:

O objetivo geral deste estudo é:

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Professora Dra. Andréia Mello Lacé e _____ no e-mail amlace@unb.br ou no e-mail _____.


Pesquisador Responsável



Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar da mesma.

Local, ____ de ____ de 20__.

Assinatura do Participante da pesquisa

